



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada **A importância do aquecimento para uma melhoria do som na** **aprendizagem do Clarinete**

Inês Andrade Silva

Orientador

Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica do Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira, Professor Coordenador dos Mestrados da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Fevereiro 2020

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Especialista, Natalia Riabova

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professor Especialista, Pedro Miguel Reixa Ladeira

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professor Especialista, Carlos Manuel Dinis Piçarra Alves

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Dedico à minha família por todo o apoio dado ao longo da minha vida.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais e ao Manuel pela incansável dedicação, motivação e apoio. Aos meus professores de Clarinete pelos ensinamentos fornecidos ao longo dos anos. Ao Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira pelo apoio e orientação ao longo deste percurso académico.

Resumo

O presente relatório descreve e reflete a prática de ensino desenvolvida no estágio (Prática de Ensino Supervisionada) bem como o trabalho de investigação, com ele articulado, desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Projeto do Ensino Artístico, sendo dividido em duas partes.

A primeira parte aborda a Prática de Ensino Supervisionada, onde se faz a caracterização da escola e dos alunos e se apresentam algumas planificações e relatório de aulas, concluindo com uma reflexão crítica final do trabalho desenvolvido ao longo do estágio.

Na segunda parte é exposta a investigação desenvolvida sob o título *A importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete*. No âmbito dos estudos do 2º ciclo – Mestrado – que estou a realizar, pensamos que seria útil, com propósitos no ensino do Clarinete, investigar sobre a História do Clarinete, o aquecimento, o som (respiração, inspiração, expiração, coluna de ar, embocadura, postura), exercícios, consolidação do estudo. Pretendo não só contribuir para a exposição destes temas, mas também, perceber se os alunos conhecem e adquirem estes conhecimentos ao longo da sua aprendizagem do clarinete. No final da investigação apresentarei os resultados conseguidos com os inquéritos dirigidos a catorze alunos de clarinete.

Palavras chave

Aprendizagem da música; clarinete; aquecimento; som; motivação.

Abstract

The present report describes and reflects the teaching practice developed in the internship (Supervised Teaching Practice), as well as the investigation work, developed in the scope of the curricular unit of Artistic Teaching Project, being divided in two parts.

The first part addresses the Supervised Teaching Practice, where a description of the school and students is made and are presented some planifications and reports of the classes, concluding with a final critical reflection of the work developed over the internship.

In the second part it's shown the developed investigation under the title *The importance of warm-up for sound improvement in the learning of the Clarinet*. In the scope of the studies of the second cycle - Master's degree - that i'm performing, I thought that it would be useful, with purposes in the teaching of the Clarinet, investigate about the history of the Clarinet, warm-up, sound (breathing, inhaling, exhaling, column of air, embouchure, posture), exercises, study consolidation. I pretend to not only contribute to the exposure of these themes, but also understand if the students know and acquire these knowledges over the learning of the Clarinet. In the end of the investigation i'll present the results obtained with inquiries directed to fourteen Clarinet students.

Keywords

Music learning; clarinet; warm-up; sound; motivation.

Índice geral

Parte I.....	1
Introdução	2
1. Caracterização do meio envolvente	2
1.1. Enquadramento geográfico e Administrativo do projeto	2
1.1.1. Caracterização da Freguesia de Ferreirim	3
1.1.2. Caracterização do Concelho de Penalva do Castelo	3
1.1.3. Caracterização do Concelho de Aguiar da Beira.....	3
1.2. A Autarquia	4
1.3. Caracterização do meio circundante a nível cultural	4
1.4. A Banda Musical 81 de Ferreirim.....	5
2. Caracterização da Escola.....	5
2.1. História	5
2.2. Enquadramento legal e Objetivos gerais	6
3. O Ensino do Clarinete e Classe de Conjunto no Conservatório Regional de Música de Ferreirim	7
Dados do Aluno e da Classe de Conjunto	7
Relatórios e Planos de aulas	7
1. Identificação do aluno/Classe de conjunto	7
2. Planificações anuais, trimestrais e de aulas	7
Planificação Anual de Classe de Conjunto.....	8
3. Planificação e Relatório de três aulas de Clarinete do ano letivo 2018/2019	8
Relatório da Aula nº 3:.....	10
Relatório da Aula nº 13:.....	12
Relatório da Aula nº 29:.....	14
4. Planificação e Relatório de três aulas de Classe de Conjunto do ano letivo 2018/2019	14
Relatório da Aula nº 3:.....	16
Relatório da Aula nº 13:.....	18
Relatório da Aula nº 27:.....	20
Objetivos.....	20
Conteúdos/Programas	21
1. Conteúdos/Programas da Disciplina de Clarinete para um aluno de 2º Grau.21	
2. Conteúdos/Programas da Disciplina de Classe de Conjunto.....	22
Atividades Extracurriculares.....	23
Recitais/Audições/Concertos.....	23
Workshops/masterclasses	23
Atividades várias	23
Relatório final de estágio	24
Parte II.....	27
Introdução	28

A importância da aprendizagem da música	29
Objetivos e problemas.....	30
Fundamentação Teórica	31
1. Breve contextualização da História do Clarinete	31
2. Aquecimento	31
3. Som	32
3.1. Respiração.....	35
3.2. Inspiração.....	37
3.3. Expiração	37
3.4. Coluna de ar.....	38
3.5. Embocadura	39
3.6. Postura.....	40
4. Exercícios.....	40
5. Consolidação do estudo (como estudar)	43
Motivação para a prática do instrumento musical / aquecimento	44
Metodologias do estudo	45
Desenho Metodológico	47
1. Sujeitos participantes do Estudo	47
2. Instrumentos de Recolha de Dados	47
3. Técnicas de análise de dados	48
Análise dos dados recolhidos	49
Conclusão e Reflexão Final	56
Referências Bibliográficas	57
Webgrafia.....	58

Índice de figuras

Figura 1 – Imagem explicativa referente à altura do som, imagem retirada de Explicatorium (2008)	33
Figura 2 – Imagem explicativa referente à intensidade do som, imagem retirada de Explicatorium (2008)	33
Figura 3 – Imagem explicativa referente ao timbre do som, imagem retirada de Explicatorium (2008)	34
Figura 4 – Imagem do autor explicativa de um exercício praticado ao longo do ano letivo	41
Figura 5 – Imagem do autor explicativa de um exercício praticado ao longo do ano letivo	41
Figura 6 – Imagem do autor explicativa de um exercício praticado ao longo do ano letivo	42

Lista de tabelas

Tabela 1 – Tabela explicativa dos conteúdos inseridos na planificação anual do segundo grau da disciplina de clarinete, retirada do Dossier do Departamento das Madeiras do Conservatório Regional de Música de Ferreirim	7
Tabela 2 – Tabela explicativa dos conteúdos inseridos na planificação trimestral do segundo grau da disciplina de clarinete, retirada do Dossier do Departamento de Madeiras do Conservatório Regional de Música de Ferreirim	8
Tabela 3 – Tabela explicativa dos conteúdos inseridos na planificação anual da disciplina de Classe de Conjunto, retirada do Dossier do Departamento de Classe de Conjunto do Conservatório Regional de Música de Ferreirim	8
Tabela 4 – Tabela explicativa dos conteúdos inseridos na planificação trimestral da disciplina de Classe de Conjunto, retirada do Dossier do Departamento de Classe de Conjunto do conservatório Regional de Música de Ferreirim.....	8
Tabela 5 – Tabela do autor explicativa da planificação de uma aula individual de instrumento ao longo do ano letivo 2018/2019	9
Tabela 6 – Tabela do autor explicativa da planificação de uma aula individual de instrumento ao longo do ano letivo 2018/2019	11
Tabela 7 – Tabela do autor explicativa da planificação de uma aula individual de instrumento ao longo do ano letivo 2018/2019	13
Tabela 8 – Tabela do autor explicativa de uma aula de Classe de Conjunto ao longo do ano letivo 2018/2019	15
Tabela 9 – Tabela do autor explicativa de uma aula de Classe de Conjunto ao longo do ano letivo 2018/2019	17
Tabela 10 – Tabela do autor explicativa de uma aula de Classe de Conjunto ao longo do ano letivo 2018/2019	19
Tabela 11 – Tabela explicativa dos objetivos gerais da disciplina de Clarinete, retirada do Dossier do Departamento das Madeiras do Conservatório Regional de Música de Ferreirim	20
Tabela 12 – Tabela explicativa dos objetivos gerais da disciplina de Classe de Conjunto, retirada do Dossier do Departamento de Classe de Conjunto do Conservatório Regional de Música de Ferreirim.....	20
Tabela 13 – Tabela explicativa dos objetivos específicos da disciplina de Classe de Conjunto, retirada do Dossier do Departamento de Classe de Conjunto do Conservatório Regional de Música de Ferreirim.....	21

Tabela 14 – Tabela explicativa dos conteúdos inseridos na disciplina de Clarinete, relativamente a um aluno do segundo grau, retirada do Dossier do Departamento das Madeiras do Conservatório Regional de Música de Ferreirim**21**

Tabela 15 – Tabela explicativa dos conteúdos gerais da disciplina de Classe de Conjunto, retirada do Dossier do Departamento de Classe de Conjunto do Conservatório Regional de Música de Ferreirim**22**

Tabela 16 – Tabela do autor explicativa das respostas dos alunos ao primeiro inquérito**49**

Tabela 17 – Tabela do autor explicativa das respostas dos alunos ao segundo inquérito**50**

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

CRMF – Conservatório Regional de Música de Ferreirim

DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural

Parte I

Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

Esta primeira parte tem como principal objetivo descrever o trabalho desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada.

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu no Conservatório Regional de Música de Ferreirim entre os meses de setembro de 2018 e junho de 2019 sob supervisão do professor Pedro Ladeira em cooperação com o professor Tiago Mendes.

No início do meu estágio profissional, estando também a lecionar a partir deste ano letivo (2018/2019) neste mesmo conservatório, deparei-me com alunos que integram o segundo grau sem bases de estudo, tendo dificuldades rítmicas, sonoras e de notação. Desta forma, foi-me proposto pelo Conservatório fazer o meu estágio profissional com um dos alunos que integra o segundo grau. Sendo assim, questionei-me o que poderia desenvolver com o mesmo, dando-lhe ferramentas para que obtivesse uma melhor leitura rítmica, melhorasse o seu controlo do ar com o objetivo de obter um som mais consistente, e trabalhasse de forma a que não se esqueça da notação do instrumento (Clarinete).

Na vertente de instrumento foram lecionadas as aulas de um aluno que se encontrava no segundo grau em Ensino Articulado, tendo uma aula semanal de 45 minutos.

Na disciplina de música de conjunto foram assistidas as aulas da Orquestra de Sopros dos alunos do Ensino Supletivo, tendo a duração de 90 minutos.

Nesta primeira parte encontra-se a descrição da escola e algumas planificações e relatórios das aulas da disciplina de clarinete e da disciplina de Música de Conjunto.

Por fim, encontra-se uma reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada.

1. Caracterização do meio envolvente

1.1. Enquadramento geográfico e Administrativo do projeto

Segundo o projeto educativo do Conservatório Regional de Música de Ferreirim, Sernancelhe localiza-se no Distrito de Viseu, numa zona limitânea, de transição entre a Região Norte e a Região Centro. Sernancelhe faz parte da Nomenclatura da Unidade Territorial II – Norte e da Nomenclatura da Unidade Territorial III – Douro. É um dos 24 municípios do distrito de Viseu, localizando-se no centro.

Sernancelhe é uma vila situada a 50 Km da capital de distrito – Viseu. Um dos mais antigos da Beira Interior, o concelho de Sernancelhe situa-se entre as serras da Lapa e da Zebreira, banhado pelos rios Vouga e Távora. É composto por 13 freguesias, com

5617 habitantes (censos de 2011) e 228 Km² de superfície, frequentemente denominada como “Terras do Demo”, numa alusão a uma das obras de Aquilino Ribeiro, escritor nascido na aldeia de Carregal, Concelho de Sernancelhe. “Terra da Castanha” é outro dos títulos atribuídos a Sernancelhe, devido à boa qualidade deste fruto e ao grande número de soutos existentes no concelho.

1.1.1.Caracterização da Freguesia de Ferreirim

Relativamente ao Projeto Educativo do CRMF, a referida freguesia suporta a Sede do Conservatório Regional de Música de Ferreirim, situada na Rua da Escola, n^o14. A cultura musical é vivida intensamente por todos os que ali habitam, retrato disso são as imagens da rotunda que ostenta diversas imagens em pedra que fazem alusão à sua banda filarmónica e serve de cartão-de-visita para todos os seus visitantes.

Ferreirim é uma freguesia rural, em que a principal atividade económica está ligada ao setor primário, a agricultura, que para além da castanha, produzem também vinho e azeite. A freguesia de Ferreirim possui também uma zona industrial que acolhe algumas das maiores indústrias da região ligadas ao setor secundário (metalúrgica e armazenamento e distribuição de frutas).

1.1.2.Caracterização do Concelho de Penalva do Castelo

Segundo o Projeto Educativo do respetivo conservatório, o concelho de Penalva do Castelo, também pertence ao distrito de Viseu, situado na província da Beira Alta, região do Centro (Região das Beiras) e sub-região do Dão-Lafões, compreende uma área de 134,34 Km² de área e cerca de 7956 habitantes distribuídos por 13 freguesias. É um concelho na qual a população local se distribui pelas atividades ligadas ao setor primário, nomeadamente à produção do Vinho do Dão, à maçã Bravo de Esmolfe e ao queijo da serra, segundo o projeto educativo do Conservatório Regional de Música de Ferreirim.

1.1.3.Caracterização do Concelho de Aguiar da Beira

Segundo o Projeto Educativo, o concelho de Aguiar da Beira é, para quem não conhece, um local agradável onde o contacto com o meio natural é privilegiado. Concelho da Beira Interior dista 40 km de Viseu e 70 Km da Guarda (a sua capital de Distrito). É constituído por 10 freguesias, abrangendo uma área de 203,68 Km², com uma população total de 6.247 habitantes.

Predominantemente rural é na agricultura e atividades complementares que a maior parte dos agregados familiares encontram o seu sustento.

O queijo da serra, a maçã das terras altas, a castanha e a batata são as culturas com mais tradição. A estas juntam-se a criação de animais, nomeadamente em aviários, pocilgas e vacarias.

No aspeto económico salienta-se a existência de algumas indústrias transformadoras, nomeadamente as respeitantes aos lacticínios e madeiras, que a par de um comércio diversificado e em franco desenvolvimento vai contribuindo para que as pessoas se fixem nesta região do interior.

Atendendo a potencialidades únicas e ainda não completamente exploradas, o sector do turismo poderá trazer mais riqueza e qualidade de vida para o concelho.

1.2.A Autarquia

A Autarquia de Sernancelhe teve um papel importante no âmbito deste projeto. No ano em que a instituição (Banda Musical 81) assinalou 32 anos de existência, inaugurou a sua sede na antiga Escola Primária de Ferreirim, obra que custou cerca de 250 mil euros, comparticipada pelo Município de Sernancelhe em 124.835,24 Euros e pelo PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) em 119.061,94 Euros. Foi a concretização de um sonho há muito adormecido, que, para além de trazer condições de trabalho, abriu novas perspetivas e novos desafios à Associação da Banda Musical 81 de Ferreirim, informação retirada do projeto educativo do Conservatório Regional de Música de Ferreirim.

1.3.Caracterização do meio circundante a nível cultural

Conforme o Projeto Educativo do CRMF, Sernancelhe é um concelho que demonstra grande abertura cultural para a área artística da música ao organizar anualmente diversas atividades.

Nos últimos anos, Sernancelhe obteve protagonismo ao organizar o concurso internacional de guitarra clássica que contou com 13 edições. Organizou também um concurso internacional de piano durante dois anos, o evento consistia em convidar pianistas conceituados, cuja excelência foi já reconhecida em concursos prestigiantes.

Também relacionado com esta área, em 2017 realizou-se a quinta edição de “As Lições dos Jovens Mestres”, atividade na qual o Conservatório Regional de Música de Ferreirim é parceiro cooperante. É um projeto desenvolvido pelo conceituado pianista sernancelhense, Professor André Cardoso, e que granjeou forte impacto cultural e social na região.

O evento cultural “Ser + Cultura” é o mais recente projeto cultural do concelho de Sernancelhe. Este evento consiste em promover um evento dentro do centro histórico da Vila de Sernancelhe, apresentando à sociedade espetáculos de música, teatro, dança, literatura, pintura, escultura, entre outros. Para estes espetáculos são convidados grupos conceituados a nível nacional e internacional.

No concelho de Sernancelhe existe dois ranchos folclóricos, um na sede do concelho e outro na freguesia de Arnas, e duas bandas filarmónicas, uma sediada em Sernancelhe e outra na freguesia de Ferreirim.

1.4.A Banda Musical 81 de Ferreirim

No Projeto Educativo do Conservatório Regional de Música de Ferreirim explica, a Banda Musical 81 de Ferreirim é o reflexo da mundividência da sua localidade berço: Ferreirim, a comunidade que a viu nascer e, através do seu empenho, a fortaleceu e fez perdurar ao longo das suas mais de três décadas de existência. São trinta e sete anos de uma história que reflete a alma e a vontade de um povo.

Assume esta designação pois foi criada a 26 de dezembro de 1981. É a associação cultural mais representativa da localidade de Ferreirim, concelho de Sernancelhe. É composta por cerca de 45 elementos que se encontram sob a batuta do maestro Artur Costa.

As atuações levadas a cabo por esta associação, cerca de 40 por ano, centram fundamentalmente em atividades artísticas como: festas religiosas de cariz popular, concertos culturais e pedagógicos, procissões, receções oficiais, participação em encontros de bandas, entre outras.

2.Caracterização da Escola

2.1.História

Segundo o Projeto Educativo do Conservatório Regional de Música de Ferreirim, A direção da Associação Musical Oitenta e Um de Ferreirim, Instituição de Utilidade Pública sem fins lucrativos, em parceria com o Município de Sernancelhe partilharam e desenvolveram esforços para a criação e oficialização do Conservatório Regional de Música de Ferreirim (CRMF) como uma Escola Particular e Cooperativa de Música.

Assim, a 5/12/2014 foi fundado o CRMF, inicialmente como “Escola de Música Banda Musical Oitenta e Um”, após aprovação da DGEstE Norte, tendo como Direção Pedagógica, de carácter colegial, Carlos Manuel Ramos dos Santos e Artur Jorge Ferreira da Costa. O primeiro desafio deste projeto foi sensibilizar as crianças e jovens para a

música através da prática de um instrumento musical nas seguintes variantes: Clarinete, Fagote, Flauta Transversal, Trompa, Trompete e Saxofone.

O trabalho desenvolvido teve um impacto imediato e profundo na sociedade e na educação da região. A comunidade educativa manifestou-se sensibilizada para os benefícios que este projeto educativo divulgava e projetava para os seus educandos, apontando-o como uma mais valia para a educação e formação dos jovens da região.

Assim, a 21/05/2015, por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, foi autorizada a alteração de denominação do estabelecimento de ensino para “Conservatório Regional de Música de Ferreirim” e concebida a 1ª renovação da autorização provisória de funcionamento válida para o ano letivo 2015/2016 nos cursos Básicos de Música, nos 2.º e 3.º ciclos nas variantes de: Clarinete, Fagote, Flauta Transversal, Oboé, Percussão, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba e Saxofone.

A dois de maio de 2016 por despacho exarado pela Subdiretora-Geral da Administração Escolar, foi concebida a 2ª renovação de autorização provisória de funcionamento para os Cursos Básicos de Música e a abertura da disciplina de Piano.

O conservatório está sediado na antiga Escola Primária de Ferreirim que foi requalificada e adaptada para a promoção da cultura musical num projeto participado pelo PRODER e apoiado pelo Município de Sernancelhe.

2.2. Enquadramento legal e Objetivos gerais

Conforme o Projeto Educativo do Conservatório Regional de Música de Ferreirim, o CRMF é uma Escola do Ensino Artístico Especializado de Música particular e cooperativo, a sua intenção é oferecer à comunidade envolvente uma formação de elevado nível técnico, artístico e cultural. O impacto deste projeto educativo na região foi de tal forma positivo nestes quatro anos que permitiu que o CRMF estabelecesse parcerias e protocolos para a expansão do projeto educativo.

É do interesse deste Conservatório expandir a cultura musical por todos os concelhos do interior que infelizmente até agora, não têm tido essa possibilidade. Defende a igualdade de oportunidade e formação para todos, segundo Despacho N.º 6478/2017, publicado em Diário da República, a 26 de julho de 2017, que invoca a Constituição da República Portuguesa, n.º 2 do art. 73º, que *“o Estado promove a democratização de educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva”*.

A Lei de Base do sistema educativo, em consonância com a Lei Fundamental, estipula no n.º 4 do art. 2º, que “o sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação dos cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho”. Por sua vez, no n.º 5 do mesmo artigo, assume que “a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberta ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo um meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”.

3.O Ensino do Clarinete e Classe de Conjunto no Conservatório Regional de Música de Ferreirim

Dados do Aluno e da Classe de Conjunto

A aula Individual de Instrumento foi frequentada por um aluno do 2º Grau e a aula de Classe de Conjunto foi assistir à Orquestra de Sopros dos alunos do Ensino Supletivo.

Relatórios e Planos de aulas

1. Identificação do aluno/Classe de conjunto

A aula de Instrumento foi frequentada por um aluno do 2º Grau (em que a aula se realizava às Sextas das 16h30 às 17h15).

A aula de Classe de Conjunto foi assistir à Orquestra de Sopros dos alunos do Ensino Supletivo (em que a aula se realizava aos Sábados das 14H30 às 16H).

2. Planificações anuais, trimestrais e de aulas

Tabela 1 - Tabela explicativa dos conteúdos inseridos na planificação anual do segundo grau da disciplina de clarinete, retirada do Dossier do Departamento das Madeiras do Conservatório Regional de Música de Ferreirim

Planificação Anual de um aluno do 2º Grau
Escalas
Trinta Estudos
Três Peças

Tabela 2 - Tabela explicativa dos conteúdos inseridos na planificação trimestral do segundo grau da disciplina de clarinete, retirada do Dossier do Departamento de Madeiras do Conservatório Regional de Música de Ferreirim

Planificação Trimestral de um aluno do 2º Grau		
1º Período	2º Período	3º Período
Escalas 10 Estudos 1 Peça	Escalas 10 Estudos 1 Peça	Escalas 10 Estudos 1 Peça

Tabela 3 - Tabela explicativa dos conteúdos inseridos na planificação anual da disciplina de Classe de Conjunto, retirada do Dossier do Departamento de Classe de Conjunto do Conservatório Regional de Música de Ferreirim

Planificação Anual de Classe de Conjunto
9 peças

Tabela 4 - Tabela explicativa dos conteúdos inseridos na planificação trimestral da disciplina de Classe de Conjunto, retirada do Dossier do Departamento de Classe de Conjunto do conservatório Regional de Música de Ferreirim

Planificação Trimestral de Classe de Conjunto		
1º Período	2º Período	3º Período
3 peças	3 peças	3 peças

3. Planificação e Relatório de três aulas de Clarinete do ano letivo 2018/2019

Tabela 5 - Tabela do autor explicativa da planificação de uma aula individual de instrumento ao longo do ano letivo 2018/2019

Planificação de Aula Individual de Instrumento						
Disciplina	Clarinete	Sala	1	Duração	45 minutos	Sumário
Professor	Inês Andrade Silva					Escala cromática.
Aluno	Do 2º Grau	Trimestre		1º		Escala de Dó Maior e Lá menor. Estudo nº 1 (20) - Jacques Lancelot.
Data	12.10.2018	Hora	16H30	Aula nº	3	
Conteúdos	Competências específicas	Competências Gerais		Estratégias	Recursos	Avaliação
Escala cromática. Escala de Dó Maior e Lá menor (natural, melódica e harmónica) e respetivos arpejos. Estudo nº1 (20) - Jacques Lancelot.	Recapitulação da construção das escalas menores. Recapitulação de como descobrir a escala relativa menor de uma escala maior. Desenvolvimento de padrões rítmicos com colcheias. Aprendizagem da articulação com a língua.	Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos de execução instrumental. Desenvolver a qualidade sonora. Desenvolver a interpretação (linha melódica).		Método expositivo e demonstrativo. Execução com o aluno. Dividir o estudo nas diferentes frases.	Clarinete. Estante. Lápis. Borracha. Caderno do aluno. Método dos 20 estudos de Jacques Lancelot.	Monotorização ao longo das aulas. Assiduidade e pontualidade. Comportamento. Métodos e hábitos de estudo. Cumprimento das tarefas propostas.
						1º tópico: 10 minutos. 2º tópico: 15 minutos. 3º tópico: 20 minutos.

12 | outubro | 2018

Aula nº 3 | Duração: 45 minutos

Relatório da Aula nº 3:

Nesta terceira aula, a professora pediu ao aluno que começasse pela escala cromática. Depois deste a ter feito, a professora explicou que esta escala será sempre feita no início da aula, de forma a que o aluno a recapitule e que pratique todas as notas existentes no instrumento.

De seguida, pediu ao aluno a escala de Dó Maior e Lá menor (que fazia parte do trabalho de casa) com os respetivos arpejos. O aluno demonstrou estudo ao conseguir explicar e fazer as escalas.

Depois de terminarem as escalas, foram ao estudo. Como já tinha referido no relatório da primeira aula, o aluno não tinha método de estudos, nem sabia o que era. Desta forma, a professora decidiu começar por um método que se costuma dar ao aluno no primeiro grau, e este método é o de Vinte Estudos Fáceis de Jacques Lancelot. O estudo apresentado pelo aluno foi o número um do método referido anteriormente.

O aluno não falhou nenhuma nota nem ritmo. A professora apenas chamou a atenção relativamente à articulação. Reparou que o aluno estava a articular com a garganta, e desta forma referiu que a articulação se faz com a língua. O aluno mostrou-se surpreendido, porque nunca o tinha feito e nunca lhe tinham falado nesse assunto. Posto isto, a professora interrompeu o decorrer da aula para explicar como se articula com a língua. Depois deste processo de explicação e tentativas por parte do aluno, este conseguiu fazer sem grande dificuldade.

Para finalizar a aula, a professora pediu que voltasse a tocar o estudo, mas com a articulação de forma correta e o aluno conseguiu.

Tabela 6 - Tabela do autor explicativa da planificação de uma aula individual de instrumento ao longo do ano letivo 2018/2019

Planificação de Aula Individual de Instrumento								
Disciplina	Clarinete	Sala	1	Duração	45 minutos		Sumário	
Professor	Inês Andrade Silva					Notas longas. Exercícios para manter a coluna de ar constante.		
Aluno	Do 2º Grau		Trimestre	2º			Escala cromática. Escala de Lá Maior e Fá# menor. "Scènes de la Forêt" - A. Périer.	
Data	4.01.2019		Hora	16H30	Aula nº	13		
Conteúdos	Competências específicas	Competências Gerais		Estratégias		Recursos	Avaliação	Tempo
Encher um balão três vezes quando este está colocado na boquilha. Escala cromática com dois tempos em cada nota (semínima=50) e a respiração de quatro em quatro notas, mantendo o ar constante até à respiração. Escala de Lá Maior e Fá# menor. "Scènes de la Forêt" - A. Périer.	Desenvolver a articulação no instrumento. Desenvolver a interpretação (linha melódica). Desenvolver o raciocínio. Desenvolver uma coluna de ar constante (para melhoria do som).	Desenvolver motivação para o aquecimento no instrumento. Desenvolver capacidades de estudo. Desenvolver a autonomia no estudo para uma melhor interpretação (faltando a coluna de ar).		Método expositivo e demonstrativo. Execução com os alunos. Manter o máximo de tempo possível numa só nota. Manter a embocadura fixa. Dividir a peça por partes.		Clarinete. Estante. Partituras. Lápis e borracha.	Postura. Reflexão dos ensinamentos adquiridos nas aulas. Interpretação. Assiduidade e pontualidade. Comportamento.	1º tópico: 7 minutos. 2º tópico: 15 minutos. 3º tópico: 10 minutos. 4º tópico: 13 minutos.

4 | janeiro | 2019

Aula nº 13 | Duração: 45 minutos

Relatório da Aula nº 13:

No início deste 2º período, a professora começou por trabalhar o som emitido do clarinete. O aluno tinha algumas falhas na emissão do som, começando por fazer demasiada força contra a palheta, resultando uma falta de emissão do som e dificuldade na emissão do mesmo. A professora também percebeu que além deste problema, o aluno não mantinha uma coluna de ar constante (com isto quero dizer, a pressão do ar adquirida através da inspiração e expelida através da expiração) e desta forma também dificultava a emissão de um som com qualidade sonora.

Assim, começou por oferecer um balão ao aluno e pedir que este o colocasse inserido na cortiça da boquilha (com a palheta e abraçadeira colocadas). Depois deste processo, e numa posição correta do corpo, pediu que inspirasse bem para conseguir encher o balão o máximo que conseguisse através da expiração. O aluno realizou este processo três vezes, com um intervalo de um minuto entre eles. No fim, a professora explicou que o processo de inspirar e expirar de forma contínua como o aluno o fez para encher o balão, é a forma correta de soprar para o instrumento musical, de forma a que não exista quebras do nosso ar enquanto dedilhamos passagens ou articulamos de diversas formas.

Para evitar a força exagerada contra a palheta, a professora pediu ao aluno que tirasse o balão da boquilha e colocasse esta no clarinete para fazer a escala cromática com dois tempos em cada nota (marcação metronómica = 50), a respiração de quatro em quatro notas (mantendo a coluna de ar constante) e uma borracha entre a abraçadeira e o queixo do aluno para que este estique o queixo evitando a força desnecessária.

Ainda com a borracha entre a abraçadeira e o queixo, a aula continuou com a prática da escala de Lá Maior, o ensinamento de um exercício chamado de terceiras (feito com as notas da escala, em que na escala a subir, sobe-se um intervalo de terceira e desce-se uma segunda, quando a escala desce, desce-se uma terceira e sobe-se uma segunda), o arpejo da escala maior, a escala relativa menor (Fá sustenido menor) natural, melódica e harmónica e o respetivo arpejo também.

A aula acabou com uma leitura na peça deste 2º período, intitulada “Scènes de la Forêt” de A. Périer.

Tabela 7 - Tabela do autor explicativa da planificação de uma aula individual de instrumento ao longo do ano letivo 2018/2019

Planificação de Aula Individual de Instrumento							
Disciplina	Clarinete	Sala	1	Duração	45 minutos	Sumário	
Professor	Inês Andrade Silva					Exercícios de respiração e uma melhor coluna de ar com um balão. Exercícios mantendo uma boa postura. Escala cromática. Escala de Láb Maior e Fá menor. Estudo nº 10 (20) - Lancelot.	
Aluno	Do 2º Grau	Trimestre		3º			
Data	10.05.2019	Hora	16H30	Aula nº	29		
Conteúdos	Competências específicas	Competências Gerais		Estratégias	Recursos	Avaliação	
Encher o balão três vezes, em que este está colocado na boquilha (para que o aluno perceba que a pressão ar tem que ser constante). Escala cromática com dois tempos em cada nota (semínima=50), tentando que o ar fosse contínuo e que a respiração fosse apenas de quatro em quatro notas. Escala de Láb Maior e Fá menor. Estudo nº 10 (20) - Lancelot.	Desenvolver a interpretação (linha melódica). Desenvolver o raciocínio. Desenvolver uma coluna de ar constante (para melhoria do som). Saber escolher a palheta e limpá-la para que esta não tenha ruído.	Desenvolver motivação para o aquecimento no instrumento. Desenvolver capacidades de estudo. Desenvolver a autonomia no estudo para uma melhor interpretação. Desenvolver capacidades de autonomia para uma melhoria da pressão do ar.		Método expositivo e demonstrativo. Execução com os alunos. Manter a embocadura fixa.	Clarinete. Estante. Partituras.	Postura. Reflexão dos ensinamentos adquiridos nas aulas. Interpretação. Competências de um aluno do segundo grau.	1º tópico: 5 minutos. 2º tópico: 15 minutos. 3º tópico: 15 minutos. 4º tópico: 10 minutos.

10 | maio | 2019

Aula nº 29 | Duração: 45 minutos

Relatório da Aula nº 29:

A professora pediu que o aluno colocasse o balão inserido na cortiça da boquilha (com a palheta e abraçadeira colocadas). Depois deste processo, e numa posição correta do corpo, pediu que inspirasse bem para conseguir encher o balão o máximo que conseguisse através da expiração. O aluno realizou este processo três vezes, com um intervalo de um minuto entre eles.

A professora pediu para o aluno fazer a escala cromática com dois tempos em cada nota (marcação metronómica = 50) com a respiração de quatro em quatro notas (mantendo a coluna de ar constante) e com a borracha entre o queixo e a boquilha, e também que estivesse encostado à parede para manter a posição correta.

De seguida o aluno apresentou a escala de Lá bemol Maior e Fá menor, o exercício de terceiras, os respetivos arpejos e inversões (ambos com diferentes tipos de articulação).

Depois de finalizar as escalas, o aluno apresentou o estudo nº 10 do método dos vinte estudos de Jacques Lancelot. Este foi apresentado com sucesso (dinâmicas, articulações, ritmos, notas musicais e musicalidade sem qualquer tipo de apontamento negativo).

4. Planificação e Relatório de três aulas de Classe de Conjunto do ano letivo 2018/2019

Tabela 8 - Tabela do autor explicativa de uma aula de Classe de Conjunto ao longo ano letivo 2018/2019

Planificação da Aula de Classe de Conjunto							
Disciplina	Orquestra	Sala	Sala de ensaio	Duração	90 minutos		Sumário
Professor	Nuno Miguel Conceição Bastos					“A Discovery Fantasy” – Jan de Haan.	
Trimestre				1º			
Data	27.10.2018	Hora	14H30	Aula nº	3		
Conteúdos	Competências específicas	Competências Gerais		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
“A Discovery Fantasy” – Jan de Haan.	Desenvolver a interpretação. Desenvolver o raciocínio. Interpretação.	Desenvolver conteúdos musicais e técnicos de execução instrumental. Desenvolver a prática em conjunto. Desenvolver a qualidade sonora. Desenvolver o ouvido. Interpretação de diferentes obras e compositores.		Dividir as obras nas diferentes frases. Método expositivo.	Instrumento musical. Estante. Cadeira. Lápis e borracha.	Postura. Reflexão dos ensinamentos adquiridos nas aulas. Interpretação. Assiduidade e pontualidade. Comportamento. Cumprimento das tarefas propostas.	90 minutos.

27 | outubro | 2018

Aula nº 3 | Duração: 90 minutos

Relatório da Aula nº 3:

Nesta aula, a obra trabalhada foi “A Discovery Fantasy” de Jan de Haan. Como já referido, esta é composta por cinco andamentos, o primeiro é intitulado de “Introduction”, o segundo é “Bolero”, o terceiro é “Rondeau”, o quarto é “Intermezzo” e por último, é o “Finale”.

Começou-se por fazer um aquecimento com uma escala, a escala de Fá Maior (em efeito real) apenas com uma oitava, a subir e descer, e dois tempos em cada nota. De seguida, com a mesma escala fez-se o exercício rítmico de semínima, duas colcheias, semínima e uma tercina de colcheias, e por fim, fez-se a escala com quatro tempos em cada nota em cânone (entrando os instrumentos mais graves primeiro até aos mais agudos). Depois deste aquecimento afinou-se a orquestra.

Viu-se o primeiro andamento na velocidade pretendida pelo compositor e além de se trabalhar as notas, trabalhou-se também as dinâmicas, articulações (legatos, staccatos, acentuações) e ritmos.

No segundo andamento, também se fez uma leitura na velocidade pretendida pelo compositor. Trabalharam o marcato no ritmo que aparece pela primeira vez na letra “C” (colcheia com ponto, semicolcheia e uma mínima).

Tabela 9 - Tabela do autor explicativa de uma aula de Classe de Conjunto ao longo do ano letivo 2018/2019

Planificação da Aula de Classe de Conjunto								
Disciplina	Orquestra	Sala	Sala de ensaio	Duração	90 minutos		Sumário	
Professor	Nuno Miguel Conceição Bastos					"First Suite in Eb" – Gustav Holst.		
Trimestre				2º				
Data	2.02.2019		Hora	14H30	Aula nº			13
Conteúdos	Competências específicas	Competências Gerais		Estratégias		Recursos	Avaliação	Tempo
"First Suite in Eb" – Gustav Holst.	Desenvolver a interpretação. Desenvolver o raciocínio. Interpretação.	Desenvolver conteúdos musicais e técnicos de execução instrumental. Desenvolver a prática em conjunto. Desenvolver a qualidade sonora. Desenvolver o ouvido. Interpretação de diferentes obras e compositores.		Dividir as obras nas diferentes frases. Método expositivo.		Instrumento musical. Estante. Cadeira. Lápis e borracha.	Postura. Reflexão dos ensinamentos adquiridos nas aulas. Interpretação. Assiduidade e pontualidade. Comportamento. Cumprimento das tarefas propostas.	90 minutos.

2 | fevereiro | 2019

Aula nº 13 | Duração: 90 minutos

Relatório da Aula nº 13:

Nesta aula, a obra trabalhada foi “First Suite in Eb” de Gustav Holst.

Começou-se por fazer um aquecimento com uma escala, a escala de Fá Maior (em efeito real) apenas com uma oitava, a subir e descer, e dois tempos em cada nota. De seguida, com a mesma escala fez-se o exercício rítmico de semínima, duas colcheias, semínima e uma tercina de colcheias, e por fim, fez-se a escala com quatro tempos em cada nota em cânone (entrando os instrumentos mais graves primeiro até aos mais agudos). Depois deste aquecimento afinou-se a orquestra.

Na obra “First Suite in Eb” apenas se trabalhou o primeiro andamento (“Chaconne”), onde se começou por fazer uma leitura do mesmo. Depois o maestro pediu que as trompas e trombones fizessem da letra “F” por causa da armação de clave, e também os trompetes e cornetins da mesma letra e pelo mesmo motivo. Posto isto, foram todos da letra “F” e depois de acabarem o andamento, o maestro pediu que os segundo e terceiros clarinetes e os saxofones fossem do nono compasso antes da letra “E”, depois destes os clarinetes, flautas e saxofones do mesmo sítio. Pediu também que as flautas, clarinetes e saxofones fossem do segundo compasso antes da letra “A”. Outra parte que também foi trabalhada com os clarinetes, flautas, trompas e saxofones foi do décimo compasso antes da letra “B” e depois do mesmo compasso com as tubas, saxofone barítono e eufónios.

No segundo andamento da obra referida em cima, intitulado “Intermezzo” fez-se uma leitura deste mais devagar, e antes de começar o professor referiu para terem cuidado com os ritmos e articulações escritas ao longo deste.

Tabela 10 - Tabela do autor explicativa de uma aula de Classe de Conjunto ao longo do ano letivo 2018/2019

Planificação da Aula de Classe de Conjunto							
Disciplina	Orquestra	Sala	Sala de ensaio	Duração	90 minutos	Sumário	
Professor	Nuno Miguel Conceição Bastos					"Can you feel the love tonight" – Elton John, arr. Johnnie Vinso.	
Trimestre				3º			
Data	25.05.2019	Hora	14H30	Aula nº	27		
Conteúdos	Competências específicas	Competências Gerais		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
"Can you feel the love tonight" – Elton John, arr. Johnnie Vinso.	Desenvolver a interpretação. Desenvolver o raciocínio. Interpretação.	Desenvolver conteúdos musicais e técnicos de execução instrumental. Desenvolver a prática em conjunto. Desenvolver a qualidade sonora. Desenvolver o ouvido. Interpretação de diferentes obras e compositores.		Dividir as obras nas diferentes frases. Método expositivo.	Instrumento musical. Estante. Cadeira. Lápis e borracha.	Postura. Reflexão dos ensinamentos adquiridos nas aulas. Interpretação. Assiduidade e pontualidade. Comportamento. Cumprimento das tarefas propostas.	90 minutos.

25 | maio | 2019

Aula nº 27 | Duração: 90 minutos**Relatório da Aula nº 27:**

Nesta aula, a obra trabalhada foi “Can you feel the love tonight” de Elton John, arr. Johnnie Vinso.

Começou-se por fazer um aquecimento com uma escala, a escala de Fá Maior (em efeito real) apenas com uma oitava, a subir e descer, e dois tempos em cada nota. De seguida, com a mesma escala fez-se o exercício rítmico de semínima, duas colcheias, semínima e uma tercina de colcheias, e por fim, fez-se a escala com quatro tempos em cada nota em cânone (entrando os instrumentos mais graves primeiro até aos mais agudos). Depois deste aquecimento afinou-se a orquestra.

Na obra acima referida começou-se por fazer uma leitura geral, e depois as partes trabalhadas foram: flautas do compasso quarenta e cinco por causa de notas mal e ritmo mal; do compasso vinte com os trombones, tubas, eufónios e saxofone barítono; compasso vinte e quatro os trompetes; clarinetes do início por causa da afinação; e para terminar o professor referiu que não era necessário entrar forte no compasso cinco.

Objetivos

Tabela 11 - Tabela explicativa dos objetivos gerais da disciplina de Clarinete, retirada do Dossier do Departamento das Madeiras do Conservatório Regional de Música de Ferreira

Objetivos Gerais da disciplina de Clarinete - 2º Grau
<ul style="list-style-type: none"> • Executar articulações simples (ligado, tenuto e stacatto); • Controlar a respiração diafragmática; • Ser capaz de tocar com a noção de afinação; • Adotar uma postura e uma embocadura correta; • Ser capaz de realizar diferentes dinâmicas; • Tocar escalas até duas alterações; • Introdução à escala cromática.

Tabela 12 - Tabela explicativa dos objetivos gerais da disciplina de Classe de Conjunto, retirada do Dossier do Departamento de Classe de Conjunto do Conservatório Regional de Música de Ferreira

Objetivos Gerais da disciplina de Classe de Conjunto - Orquestra
<ul style="list-style-type: none"> • Despertar o aluno para a música de conjunto; • Motivar o aluno para a expressão musical através da música de conjunto; • Desenvolver as capacidades musicais dos alunos; • Promover a interação entre a formação técnica e artística;

- Promover a aquisição de métodos de trabalho e suscetíveis de preparar o aluno para o mundo profissional;
- Fomentar a autonomia do aluno e a sua capacidade criativa;
- Fomentar a autocrítica e a hétero – crítica evitando juízos valorativos de senso comum;
- Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima do aluno face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais;
- Promover a clareza, rigor e fundamentação científico – artística das posições assumidas;
- Contribuir para o desenvolvimento sócio – afetivo dos estudantes;
- Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas afins.

Tabela 13 - Tabela explicativa dos objetivos específicos da disciplina de Classe de Conjunto, retirada do Dossier do Departamento de Classe de Conjunto do Conservatório Regional de Música de Ferreirim

Objetivos Específicos da disciplina de Classe de Conjunto - Orquestra
<ul style="list-style-type: none"> • Boa postura corporal; • Boa projeção sonora; • Boa qualidade de som; • Boa noção da divisão do espaço cénico. Flexibilidade dos membros e tronco; • Boa articulação textural; • Desenvolver um correto sentido de afinação em conjunto instrumental. Desenvolver a noção de frase; • Dinâmicas simples, ex: forte, piano, crescendo e diminuendo; • Noções de agógica: ritenuto/ralentando.

Conteúdos/Programas

1. Conteúdos/Programas da Disciplina de Clarinete para um aluno de 2º Grau

Tabela 14 - Tabela explicativa dos conteúdos inseridos na disciplina de Clarinete, relativamente a um aluno do segundo grau, retirada do Dossier do Departamento das Madeiras do Conservatório Regional de Música de Ferreirim

Escalas
<ul style="list-style-type: none"> • Escalas até duas alterações na forma ascendente e descendente de memória, realizadas com várias dinâmicas e articulações. Os arpejos fazem parte desta componente técnica do instrumento. A estas escalas podem-se juntar outras, dependendo da evolução do aluno. • Escalas cromáticas.

Estudos
<ul style="list-style-type: none"> • 20 estudos faceis de Lancelot editora: Gérard Billaudot Éditeur • Francois Daneels, Le Clarinettiste en Herbe, Editions du Zephyr • Chris Allen, Progressive Studies for Clarinet- Book I, Caligraving Limited Thetford Norfolk • Jean-Noel Crocq, Le Clarinettiste Débutant, Editions Robert Martin
Obras
<ul style="list-style-type: none"> • Jonh Davies e Paul Harris, The Really Easy Clarinet Book, Faber Music Limited • Serge Dangain e Christian Jacob, Chinoise e Chansonnette, Alphonse Leduc Paris • Jacques Lancelot et Henri Classens, La Clarinette Clasique Recueil A, Édtions M. Combre • Alison Hounsome, Upbeat for Clarinet, Subject Publications 2002 • Ivan Denley, Time Pieces for Clarinet, Editions Combre, Paris • John Widger and Mark Goddard, Jazzical Clarinet, Spartan Press • Paul Harris, Horse and Cart Copyright by Paul Harris • Carl Baermann, Stately Dance, Trinity College London • Robert Truillard, Rêverie, Alphonse Leduc • clar-piano (tchaikovsky) • kids play hits, peçcas clar+ (cd) <p style="text-align: center;">Selected Clarinet exam pieces with cd</p>

Nota: No que diz respeito a estudo e obras, poderá ser usado material de nível equivalente.”, retirado do Currículo de Clarinete – Departamento de Madeiras do Conservatório Regional de Música de Ferreirim.

2.Conteúdos/Programas da Disciplina de Classe de Conjunto

Tabela 15 - Tabela explicativa dos conteúdos gerais da disciplina de Classe de Conjunto, retirada do Dossier do Departamento de Classe de Conjunto do Conservatório Regional de Música de Ferreirim

Conteúdos Gerais
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de técnica de base para orquestra; • Reportório para orquestra de vários níveis, adequando-se à exigência das várias apresentações públicas.

Atividades Extracurriculares

Recitais/Audições/Concertos

Concerto de St. Cecília no dia 22 de novembro de 2018 em Penalva do Castelo; Apresentação de uma obra interpretada pelos professores na “Feira da Castanha” em Sernancelhe no dia 27 de outubro de 2018; Audição Interdisciplinar (Penalva do Castelo - 7.12.2018); Concerto Final do 1º Trimestre (Viseu - 14.12.2018); Concerto Final do 1º Trimestre (Penalva do Castelo - 15.12.2018); Concerto de Natal do 1º Trimestre (Sernancelhe – 16.12.2018); Concerto dos Reis no dia 13 de janeiro de 2019; Audição Multidisciplinar (Aguiar da Beira – 28.03.2019); Audição Multidisciplinar (Penalva do Castelo – 22.03.2019 / 29.03.2019); Concerto da Família (Viseu – 11.05.2019); Concerto inserido no Piquenique da Família no Dia da Criança (Penalva do Castelo – 1.06.2019); Audição de Música de Câmara (Aguiar da Beira – 6-06.2019); Audição de Música de Câmara (Penalva do Castelo – 13.06.2019 / 14.06.2019).

Workshops/masterclasses

Masterclasse com o Professor Frederic Cardoso nos dias 4 e 5 de julho de 2019, em Sernancelhe.

Atividades várias

IV Estágio de Orquestra de Sopros nos dias 8 a 12 de abril de 2019; Eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade com os alunos do Conservatório (integrando a orquestra e o coro) e alguns pais de alunos do conservatório que integraram o coro.

Relatório final de estágio

O decorrer deste ano letivo foi, sem dúvida, muito positivo. Tive a oportunidade de assistir e lecionar diferentes alunos, tanto ao nível musical como social.

O Conservatório Regional de Música de Ferreirim é um conservatório sediado numa aldeia que pertence à vila de Sernancelhe. Este apenas tem quatro anos de existência, mas com muita vontade de crescer e dar aos seus alunos um meio cultural mais rico (visto que o conservatório mais próximo era o de Viseu e este fica a 58 Quilómetros) abriu e ainda se mantém firme. Senti, também, que esta escola forneceu à aldeia de Ferreirim músicos que integrassem a Banda Musical com um melhor nível. Ao longo destes quatro anos abriram polos deste conservatório em duas regiões: Penalva do Castelo e Aguiar da Beira. O meu estágio decorreu no polo de Penalva do Castelo, e como em Ferreirim, veio fornecer a esta vila um meio cultural mais rico e, à banda, um acréscimo de músicos e nível musical (a banda de Penalva do Castelo tinha 30 músicos há 3 anos atrás e hoje tem 55 músicos). Também é de salientar que este conservatório funciona maioritariamente com os financiamentos das Câmaras Municipais de cada zona, porque a escola detém poucos anos de existência, assim só 17 alunos são financiados pelo Estado Português.

Relativamente ao aluno de instrumento que segui ao longo do meu estágio, este era um aluno com alguns problemas ao nível do som emitido através do instrumento, dificuldades rítmicas e de notação (com isto quero dizer, as posições das notas no clarinete, olhar para uma partitura e reconhecer a nota que está escrita, e a junção das duas, conseguir reconhecer a nota e tocá-la no instrumento), e talvez por falta de motivação devido à monotonia do estudo de um instrumento musical (sendo um estudo solitário, porque estuda-se sozinho), e também à quantidade de ocupações extracurriculares e tecnologias que os fixa e motiva, a evolução deste no ano anterior não tinha sido a esperada. A partir destes problemas encontrados e de ferramentas postas em ação para melhoramento do mesmo, o meu crescimento ao nível profissional foi bastante positivo.

Em relação às aulas assistidas de Música de Conjunto, sendo esta uma orquestra de alunos do Ensino Supletivo, tive a oportunidade de presenciar o trabalho de um professor e observar vários tipos de metodologias que usa para conseguir motivar os alunos bem como prepará-los muito positivamente para as suas performances. Ao longo do ano, foram trabalhadas obras muito distintas ao nível histórico e musical, o que foi muito compensadora para a minha evolução ao nível desta disciplina.

Também é de referir todo o apoio que obtive ao longo do ano letivo do Professor Supervisor (professor da Escola Superior de Artes Aplicadas), que sempre demonstrou disponibilidade para responder às minhas dúvidas e ajudar-me no que necessitava, e do Professor Cooperante (professor do Conservatório Regional de Música de Ferreirim), que sempre esteve disponível e ajudou-me na construção deste documento.

Em suma, penso que este ano letivo me deu ferramentas para a minha vida profissional futura enquanto docente, bem como recordar todo o trabalho de base necessário para que um aluno progrida nas disciplinas musicais.

Parte II

A importância do aquecimento para uma
melhoria do som na aprendizagem do Clarinete

Introdução

Este estudo teve o seu início no âmbito da disciplina de Projeto de Ensino Artístico e na prática de ensino teve pertinência em levantar questões às quais um professor tenta dar resposta como forma de melhorar o processo de aprendizagem dos alunos.

O tema abordado nesta segunda parte do trabalho é a importância do aquecimento como melhoria de som na aprendizagem do clarinete. A escolha do tema deveu-se às questões que me foram levantadas durante a Prática de Ensino Supervisionada, deparando-me com alunos com diversas dificuldades ao nível sonoro, respiratório e prático que afetavam a sua performance, demonstrando que não tinham qualquer conhecimento sobre este assunto. E foi este o problema que me orientou neste trabalho, aprofundando os meus conhecimentos relativos às questões do aquecimento enquanto melhoria do som emitido pelos alunos.

Quero com este trabalho responder às dificuldades apresentadas pelos alunos, testando para isso diferentes exercícios e hipóteses com vista à obtenção de um compêndio de exercícios capazes de promover a performance dos alunos ao nível sonoro, respiratório, entre outros. Através da melhoria da sua performance, pretendo que exista um aumento na motivação para a prática do Clarinete, em que os alunos queiram estudar e tocar mais, tendo como objetivo uma melhor prestação em público.

Este trabalho divide-se em duas partes, esta segunda parte refere-se ao Projeto de Ensino Artístico, fundamentando o tema “A importância do aquecimento como melhoria do som na aprendizagem do clarinete” com tópicos relacionados com este, como a importância da aprendizagem da música, contextualização do clarinete, o som, respiração, inspiração, expiração, coluna de ar, embocadura, postura e um campo direcionado aos exercícios propostos para a melhoria dos temas atrás descritos. Também podemos encontrar nesta segunda parte a análise dos dados relativos aos inquéritos realizados com os alunos ao longo do ano letivo, como forma de obter dados relacionados com a problemática.

No fim desta segunda parte, apresento uma conclusão e reflexão final do trabalho realizado ao longo deste último ano.

A importância da aprendizagem da música

Segundo Cardoso (2007), quando se trata especificamente da aprendizagem da música, é de salientar que esta não é simples e prevê a utilização de várias competências em simultâneo, como as competências auditivas, expressivas, motoras, entre outras.

Segundo O'Neill & McPherson (2002), a aprendizagem da música, além de todas as competências referidas em cima, requer um nível elevado de motivação por parte dos alunos, sem esta dificilmente se ultrapassa as questões emocionais referentes às situações de avaliação.

Gordon (2007), referente à aprendizagem da música, menciona três sequências de aprendizagem, e estas devem estar na base das atividades utilizadas pelos professores nas aulas de música e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem dos alunos. Estas sequências utilizadas dizem respeito à aprendizagem específica de competências, conteúdo de ritmo e conteúdo de tom, devendo ser utilizadas em conjunto. Assim, um aluno não pode atingir um bom nível de competência sem ter desenvolvido todas as sequências de aprendizagem, sendo que apenas a combinação destas três áreas tem como resultado uma aprendizagem eficaz da música. Gordon refere ainda que o ensino deve focar-se na audição e compreensão da peça.

Ainda sobre Gordon, Cruz (1995), referiu que o processo da aprendizagem passa primeiramente pela fala, para explicar a razão pela qual no ensino musical começa-se por ouvir música antes de qualquer outra coisa. Kodály defendia a importância do conhecimento de repertório musical.

Ferreira (2003), referiu que para Orff a aprendizagem tinha que oferecer prazer e este conseguia-se através do conhecimento adquirido para fazer algo de novo, daí que a maior importância tenha sido dada às atividades criativas. No método de Orff, aprende-se através da voz falada; a improvisação é feita com palavras e rimas; o repertório são as rimas, os provérbios, canções de roda ou populares, danças e folclore, isto é, Orff valorizava a experiência e a sensibilização de todas as crianças para a música através da criação e audição.

“É nossa firme convicção que a Humanidade viverá mais feliz quando aprender a viver com a Música, condignamente. Quem quer que trabalhe para promover este fim, de uma maneira ou de outra, não terá vivido em vão.” (Kodály, 1966).

Objetivos e problemas

Inicialmente, a pesquisa servirá como conhecimento que será adquirido para fornecer aos alunos exercícios de aquecimento focados na produção de um bom som. Segundo Pavlovsky (2012), uma boa qualidade de som depende essencialmente de uma boa respiração.

Todos estes problemas são referentes à iniciação da aprendizagem do instrumento, e os objetivos serão descrever os fenômenos relativos ao som produzido pelo clarinete, dar conhecimento da importância do aquecimento, analisar os alunos relativamente ao som que produzem do instrumento, propor um compêndio de exercícios que os fortaleça e motive no estudo para que a performance melhore todos os pontos já mencionados e verificar se depois dos exercícios propostos houve uma melhoria do som na aprendizagem do clarinete.

Foi a partir desta problemática que surgiram as questões que guiaram esta investigação, onde a seguir as apresento: conheces a diferença entre um bom e um mau som; como é que os alunos podem melhorar o som no clarinete através do aquecimento; será que os alunos estudam focados no som do instrumento; qual a assiduidade/regularidade na prática do aquecimento relativamente à melhoria do som na aprendizagem do clarinete.

Para responder a estas questões dedicou-se a parte relativa à investigação teórica e questionou-se alunos praticantes do instrumento musical Clarinete. Tendo como objetivos os seguintes pontos: Identificar se os alunos sabem diferenciar um bom ou um mau som enquanto ouvem um instrumento musical, neste caso o Clarinete; Analisar diferentes temas, que existindo uma união entre todos, melhore o estudo do praticante, principalmente na fase do aquecimento para existir uma melhora no som obtido pelo mesmo; Caracterizar os alunos em relação ao seu foco no estudo e se um desses focos consiste no som emitido pelo instrumento; Fazer um registo da quantidade de tempo que os alunos dedicam à melhoria de som durante o aquecimento do Clarinete.

Pretendo, também, ajudar as crianças a ultrapassar dúvidas e maus hábitos que criaram ao longo do seu estudo. Para isso, será necessário aprofundar os conhecimentos nos benefícios que o estudo base traz para um instrumentista, desenvolvendo um saber que reflita na evolução do aluno.

Segundo Garcia & Simões (2012), os alunos não gerem o tempo, gerem as prioridades, esforço e dedicação em função do tempo disponível. E assim, motivar um aluno para a prática de um instrumento musical torna-se difícil nos dias de hoje.

Fundamentação Teórica

1. Breve contextualização da História do Clarinete

Antes de apresentar o problema, será pertinente a contextualização do instrumento que está em causa. O Clarinete, segundo Spence (1980), terá aparecido no início do século XVII, por Johann Christian Denner, tendo derivado do *Chalumeau* ou *Charamela*. Também Henrique (2004, p. 293), reforça que o clarinete derivou do *Chalumeau* sendo este “uma espécie de clarinete muito rudimentar com metade do tamanho, de pequena extensão (uma oitava ou pouco mais) e sem ação labial direta sobre a palheta”.

Johann Christian Denner, juntamente com o seu filho Jacob, tentaram aperfeiçoar a flauta doce. A primeira grande mudança foi a introdução da palheta feita de bambu e uma chave, chamada chave de registo, que ao ser aberta com o polegar da mão esquerda consegue-se tocar o registo médio/agudo.

Contudo, Lawson (2001) afirma que apenas durante o período clássico é que foi possível construir um clarinete estável, ao nível do som e afinação, nos dois registos (*grave-chalumeau* e *agudo-clarino*).

De acordo com Henrique (2004), só em 1844 Auguste Buffet e Hyacinthe Klosé construíram o clarinete que mais se aproxima daquele que existe nos nossos dias, ao colocar um sistema de chaves inspirado no sistema que Theobald Boehm inventou para a Flauta Transversal. Este instrumento ficou conhecido pelo Clarinete de sistema Boehm (ou sistema francês). Este sistema é o mais utilizado em todo o mundo, mas não é o único, existe o sistema de chaves Oehler (sistema alemão) sendo o mais utilizado em países como Alemanha e Áustria.

Ainda Henrique (2004, 2009) descreve o Clarinete como um instrumento de tubo cilíndrico, constituído normalmente por cinco partes de madeira: a boquilha (onde se encontra a palheta e a abraçadeira que a prende), o barrilete, corpo superior, corpo inferior e campânula.

2. Aquecimento

Jørgensen (2006) considera que os exercícios de aquecimento executados pelos músicos estão relacionados com as características de cada instrumento, mas que passa por levar o instrumento aos seus extremos, isto é, levar o instrumento da nota mais grave à mais aguda e vice-versa, tocar o som mais forte e o mais piano e, também, incidir nas características do instrumentista, com isto quer dizer trabalhar o aquecimento dos músculos (como a embocadura, braços, dedos, entre outros).

Pavlovski (2012), entrevistou o clarinetista William Blayney chegando a várias conclusões acerca do aquecimento a fazer antes das atuações, nas aulas ou no estudo individual. Ele reconhece que deve haver um aquecimento diariamente. Segundo Pavlovski (2012), Blayney sugeriu vários exercícios de aquecimento consistindo em

notas cromáticas em grau conjunto, ascendentes e descendentes, com diferentes dinâmicas.

“Cada exercício deve ser lido como o mais importante (...)” (Graf, 1992), para que cada exercício sugerido por Blayney não seja subestimado. Segundo Pavlovski (2012), este exercício de aquecimento destina-se a trabalhar alguns aspetos da prática musical, como o controlo da respiração, o aumento e controlo de dinâmicas, afinação e a resistência da embocadura. Segundo Pavlovski (2012), todos estes aspetos são fundamentais porque estão relacionados com a qualidade sonora do instrumento.

3.Som

“O som é uma realidade física que pode e deve ser objectivamente observada. Ao fazê-lo, reparamos que ele desaparece quando pára; é efémero. Não é um objecto, como uma cadeira, que podemos deixar numa sala vazia e voltar a encontrá-la no sítio onde a deixámos quando, mais tarde lá voltamos. O som não permanece neste mundo; evapora-se no silêncio. O som não é independente – não existe por si só, antes tem uma relação permanente, constante e inevitável com o silêncio.” (Barenboim, 2009).

Segundo Henrique (2002), as principais características do som são altura, intensidade e timbre, mas refere que esta avaliação não é rigorosa, porque mistura características psicológicas como a altura e o timbre, com físicas, a intensidade. O que são características psicológicas e físicas? O estudo e análise do som é feito por aparelhagem adequada, com a qual se realizam medições rigorosas das características físicas e estas são apresentadas em valor numérico. Por outro lado, o som provoca no ouvido humano determinadas sensações auditivas, onde estão denominadas as características psicológicas, desta forma, são subjetivas e a sua apreciação varia ou pode variar de pessoa para pessoa. Existem outras características do som como a duração, que pode ser física ou psicológica. O tempo como duração física é medido por aparelhos como cronómetros. O tempo psicológico é a sensação que o tempo físico provoca no ser humano, portanto pode variar de pessoa para pessoa.

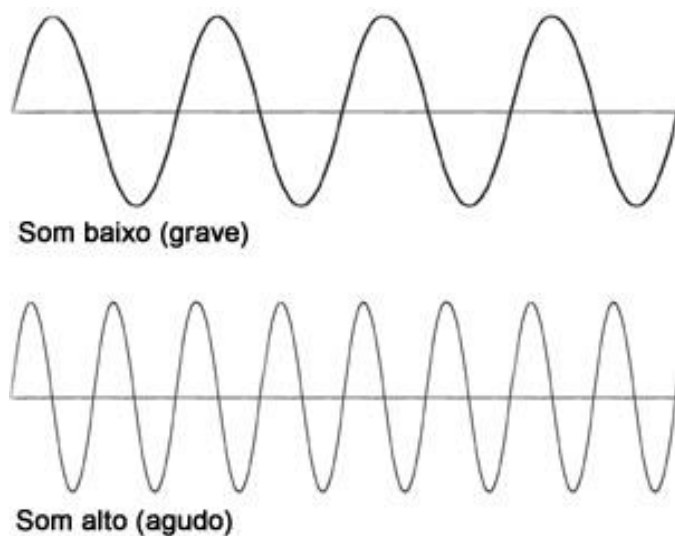


Figura 1 - Imagem explicativa referente à altura do som, imagem retirada de Explicatorium (2008)

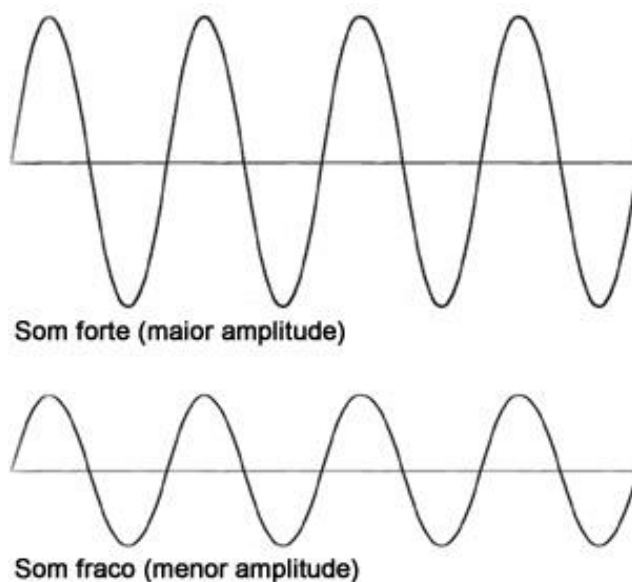


Figura 2 - Imagem explicativa referente à intensidade do som, imagem retirada de Explicatorium (2008)

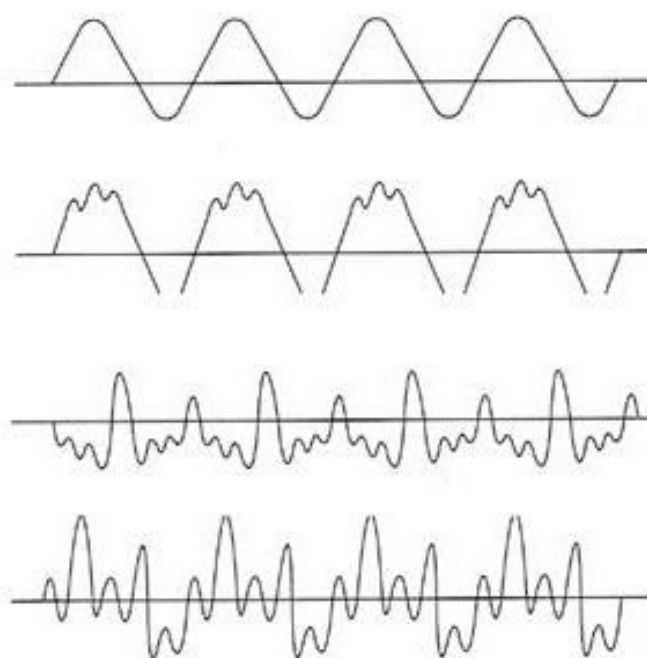


Figura 3 - Imagem explicativa referente ao timbre do som, imagem retirada de Explicatorium (2008)

A frequência de um som é definida pelo número de ciclos por segundo. Verifica-se que os sons fundamentais usados na música têm frequências compreendidas entre aproximadamente 30 a 5000 Hertz. A partir dos 5000 Hertz ainda dá para ouvir, mas a sensação de altura dissipa-se, logo torna-se difícil distinguir os intervalos musicais. Em relação à intensidade, o som propaga-se no ar por ondas esféricas. A intensidade com que ouvimos um som é apenas uma pequena parte da potência sonora radiada pela fonte sonora. Esta medição é feita através de sonómetros, e a intensidade depende da amplitude de vibração, segundo Henrique (2002).

Posto isto, como se avalia a qualidade do som de um clarinetista? Segundo Henrique (2004) e também Hornbostel-Sachs, o clarinete é um aerofone - “O som é produzido pela vibração de uma massa de ar originada no (ou pelo) instrumento”, com isto quer dizer que, no clarinete, a vibração da massa de ar que produz som é originada pelo sopro do instrumentista e, refere também, que o clarinete ao longo da sua extensão apresenta inconfundivelmente timbres diferentes, distinguindo o registo grave, médio e agudo.

Um bom som é aquele que é “agradável” ou de qualidade razoável ao ouvido de quem ouve. Fuks e Fadle (2002, p. 319) referem mesmo que “Nos aerofones, a energia fornecida pelo sistema respiratório é convertido diretamente em som”.

Desta forma, o objetivo será resolver os problemas do som produzido pelos alunos de clarinete descrevendo os fenómenos relativos a este, dar conhecimento da importância do aquecimento, propor um compêndio de exercícios que os fortaleça e motive no estudo para que a performance deles melhore todos os pontos já

mencionados e verificar se depois dos exercícios propostos houve uma melhoria do som na aprendizagem do clarinete.

3.1. Respiração

Fuks e Fadle (2002, p. 319) referiram que “Nos aerofones, a energia fornecida pelo sistema respiratório é convertida diretamente em som”.

A respiração é um ponto importante na vida de um jovem aluno de clarinete. De forma, existem vários estudos sobre a pressão do ar que se refletem na importância da execução de instrumentos de palheta.

Grau (1983) referiu que uma boa projeção e qualidade do som resultam da quantidade de ar e da velocidade com que o ar sai comprimido dos pulmões. Nesta compressão, segundo estudos realizados por Fletcher & Rossing (1998), verificou-se também a ligação direta do controlo dinâmico e tímbrico.

Keith Stein (1999) comparou a embocadura, pela sua importância, ao coração humano, e a respiração ao sangue que vai fluindo no corpo humano. Como o arco é para as cordas, a respiração é para os instrumentos de sopros e canto, ou seja, o motivo que causa a vibração.

Segundo Etheridge (2009), é exigido a qualquer executante de instrumentos de sopro o controlo do ar, de modo a produzir um bom som. Implica a relação direta de aspetos físicos e psicológicos, de modo a controlar a sua relação com a direção do ar, intensidade do fluxo de ar ou pressão, entre outros, criando ondas de pressão que interferem diretamente na performance do instrumentista. O controlo deste conteúdo permite ao executante controlar dinâmicas, afinação e mudanças de timbre, todos estes necessários para uma boa execução musical.

A técnica da respiração e os seus exercícios adjacentes devem fazer parte de qualquer estudo diário dos alunos, logo desde o primeiro grau de instrumento, de modo a consolidar não só a resistência e facilidade, mas também de forma a facilitar as dificuldades técnicas que lhes vão aparecendo no seu repertório individual, de música de câmara e de banda ou orquestra. Segundo Schmidt (1984), as dificuldades mais comuns nos alunos mais avançados passam pela falta de segurança nas mudanças intervalares (entre outras), onde se verifica mais nitidamente se o fluxo do ar contém a pressão correta para a perfeição da passagem.

As técnicas de respiração são influenciadas por aspetos fisiológicos sendo estes determinantes para o sucesso ou insucesso da prática de um instrumento, físicos (como a postura) e psicológicos do executante.

Segundo Barbosa (2016), na respiração existe um movimento de expansão e contração do tórax. A respiração é constituída por quatro fases, duas de movimento (Inspiração – entrada de ar nos pulmões e Expiração – saída do ar dos pulmões) e dois períodos de interrupção entre as duas de movimento.

O sistema respiratório humano, em geral, é formado por dois pulmões e por alguns canais por onde o ar circula, como as fossas nasais, faringe, laringe, os brônquios e bronquíolos.

Segundo Graf (1992), a respiração completa é aquela que ao conseguir coloca-la em prática, mais ar nos fará armazenar nos pulmões. Segundo Faria (2016) “(...) a respiração abdominal ou diafragmática é a que utiliza mais área pulmonar, onde ao inspirar o diafragma baixa aumentando a área pulmonar (havendo assim mais espaço para a entrada de oxigénio) (...)” (p. 27). O diafragma ao contrair pressionará a zona abdominal para baixo e para fora (Antão, 2015).

Segundo Dissenha (2009), é necessário inserir o ar para a parte mais baixa dos pulmões, na zona mais próxima ao diafragma, visto que é a zona mais ampla. Quando o diafragma se contrai e se move para baixo, o ar entra mais depressa para a parte mais baixa dos pulmões. Quando o diafragma relaxa e permanece na sua posição normal de “cúpula”, os pulmões contraem expelindo o ar.

O mais importante é que o ar pode sair com mais ou menos pressão ou velocidade dependendo da tensão dos músculos abdominais e diafragma, verificando assim de uma forma mais controlada a saída do ar.

Segundo Stein (1999), iniciando uma longa frase, mas com pouco ar nos pulmões, significa um maior esforço físico para tocar. À medida que o ar vai acabando, os músculos abdominais vão trabalhar cada vez mais. Não é recomendável utilizar a última quantidade de ar dos pulmões, pois é inconsistente, devendo evitar-se os pulmões fiquem sem ar, e procurar inspirar mais e com maior frequência.

Tipos de respiração:

- a) Segundo Ferreira (2017), Respiração Alta, ou Respiração Clavicular, é aquela em que o instrumentista eleva as costelas e levanta a clavícula e os ombros. É o pior tipo de respiração, porque requer o máximo de energia com pouco benefício.
- b) Respiração Média, ou Respiração Torácica, é aquela em que o instrumentista empurra, também, o diafragma para cima com o abdómen contraído, e desta forma as costelas elevam-se e o peito é parcialmente alargado.
- c) Respiração Abdominal ou Diafragmática é a mais utilizada pelos instrumentistas de sopro, e utiliza o diafragma como músculo fundamental para a inspiração e expiração.
- d) Respiração Completa inclui os pontos mais importantes das últimas três. Esta complementa a respiração abdominal, ao acrescentar ao uso dos músculos do abdómen, o uso da parte superior dos pulmões, dilatando a caixa torácica. (p.51-53)

3.2. Inspiração

Segundo Stein (1999), para controlar a respiração, é preciso inalar o ar profundamente, mantê-lo por um controle muscular e distribuí-lo na proporção certa. Na inspiração é muito comum, principalmente em jovens intérpretes, o erro de estarem mais preocupados com a quantidade de ar e não com a profundidade do ar. Isto leva a uma inspiração incorreta, visto que ao inspirar enchem somente o peito, conduzindo conseqüentemente ao levantamento dos ombros e criando muita tensão nos músculos. Este tipo de inspiração é suposto armazenar mais ar e conseqüentemente aguentar-se mais tempo na hora de emitir som do instrumento. Porém, devido à tensão e ao incômodo de inspirar muito ar para o peito, o resultado é uma sensação sufocante que, na hora da emissão, não dura muito tempo e o som sai prejudicado por não haver uma correta coluna de ar.

Segundo Stein (1999), a inspiração deve ser feita rapidamente pela abertura dos lábios. A inspiração bucal é a mais utilizada e a mais “correta”, uma vez que o orifício bucal tem muito mais superfície de absorção do que o nasal, conseguindo neste caso adquirir uma maior quantidade de ar num curto espaço de tempo. Esta opção é, além do mais, o caminho mais curto do percurso do ar até à parte inferior dos pulmões.

Por outro lado, a inspiração nasal está mais ligada a questões de saúde do que propriamente de performance, referindo que as vantagens de inspirar pelo nariz estão ligadas à temperatura do ar, uma vez que, muitas vezes, o ar está demasiado frio e ao ser inalado pelo nariz irá aquecer o ar inspirado, e também, segundo Valência (1991), outra vantagem da inspiração nasal está ligada às impurezas do ar, pois, ao utilizar-se a inspiração nasal, muitas destas impurezas são filtradas.

Concluindo, devemos sempre que possível conjugar os dois tipos de respiração, ou seja, a inspiração bucal deve ser utilizada quando o instrumentista não dispõe de tempo suficiente e necessário para a fazer pelo nariz, nas restantes deve-se fazer via nasal.

3.3. Expiração

Segundo Dissenha (2009), o corpo humano cuida automaticamente da inspiração e expiração. Para as atividades do dia a dia, a expiração passiva (baseada na elasticidade dos pulmões) é a necessária. Contudo, quando tocamos ou estudamos um instrumento musical de sopro, é necessário existir um maior controle da velocidade e quantidade do ar que é soprado.

Segundo Ferreira (2017) a expiração envolve o relaxamento dos músculos intercostais e do diafragma, e este culmina numa diminuição do espaço pulmonar e conseqüentemente aumenta a pressão alveolar.

Segundo Barbosa (2016), no processo da expiração, os músculos da inspiração não devem ser utilizados. Também segundo Barbosa (2016), num artigo da “The Dynamics of Breathing” de Kevin Kelly, o professor David Cugell relata um estudo realizado com alguns cantores em Inglaterra. Este estudo foi feito a um cantor, que estaria a ser

observado em relação ao movimento do seu diafragma, utilizando um equipamento específico para tal. Primeiro, os cantores utilizariam um suporte diafragmático, em segundo, os cantores utilizariam o suporte de maneira errada, isto quer dizer que seria o mesmo que não o utilizar. Como resultado deste estudo retirou-se que utilizar o suporte ou não será igual, porque este não vem da tensão do diafragma, mas sim do movimento do ar (que acontece pela atuação dos músculos abdominais e peitorais).

Para concluir, segundo Antão (2015) a expiração advém da contração dos músculos abdominais, que obrigam o abdominal a subir contra o diafragma. Faria (2016) suporta esta mesma informação afirmando “Através da contração dos músculos abdominais, o conteúdo abdominal é empurrado de volta para dentro da caixa torácica, movendo assim o diafragma para cima, o que acaba por provocar a diminuição do volume dos pulmões.”.

3.4. Coluna de ar

A forma de soprar para um instrumento difere muito, variando de pessoa para pessoa quando tocam nas diferentes dinâmicas. Há, portanto, um problema na produção de diferentes qualidades de velocidade, direção e forma do ar. Estas diferenças vão naturalmente afetar a afinação, prejudicando também o som, que se pode tornar inconsistente na sua cor e forma.

Para um instrumentista de sopro, o sistema respiratório é importante para que este possa produzir som com o instrumento. Segundo Stein (1958), o ar está para um instrumentista de sopro como o arco está para um instrumentista de cordas friccionada. Por este motivo, o processo da respiração é essencial para que se possa produzir som nos instrumentos, através da vibração da palheta ou através da vibração dos lábios. Para que isto aconteça, é necessário que exista uma pressão de ar constante, existindo uma boa inspiração e expiração. Segundo Kelly (1983), “Algumas das preocupações dos instrumentistas de sopro é manter uma coluna de ar constante, mas isto depende dos músculos respiratórios”, isto é, necessita de todos os músculos que são trabalhados na inspiração e expiração.

Segundo Ridenour (2002), o ideal para manter a consistência da cor, afinação e forma do som, reside na pressão do ar e o volume do ar. O aluno deve assim aprender a diferenciar entre a pressão do ar e o volume do ar, devendo usar permanente a pressão do ar (respiração abdomino-diafragmática), enquanto varia o volume de ar. Desta forma, este processo deve ser controlado pela língua e embocadura.

3.5. Embocadura

“A embocadura pode ser definida como uma constelação de forças que atua nos instrumentos de sopro através dos lábios e dos músculos orofaciais”. (Fuks & Fadle, 2002).

Segundo o dicionário da Porto Editora, embocadura significa “extremidade de um instrumento de sopro que se adapta à boca”, isto é uma forma adquirida pelos lábios, pelo queixo e pelos músculos orofaciais quando existe contacto com uma boquilha ou bocal. Num instrumentista de sopro, a embocadura juntamente com a coluna de ar, deverá ser uma garantia de boa emissão de som. Seja nos instrumentos de palheta ou nos instrumentos de metal (lábios), se a embocadura não estiver posicionada corretamente, estes não vibrarão, podendo não haver emissão de som ou se este existir, a qualidade não ser a melhor (Luz, 2017).

A embocadura, sendo a posição da boca, permite ao clarinetista controlar o ar à medida que este é transferido a partir do corpo para o clarinete. Segundo Henrique (2007), embocadura significa a posição labial e o controlo da musculatura facial de um músico necessários à execução de um aerofone. Segundo West (2001), e também relativamente à embocadura de um clarinetista, o lábio inferior deverá revestir os dentes inferiores servindo de suporte à palheta, e o lábio superior apoiar-se-á na parte de cima da boquilha, mantendo-a inserida dentro da boca. Segundo Brymer (1976), devemos ter em atenção a pressão aplicada pelo lábio de baixo na palheta, porque esta necessita de vibrar para fazer com que o som seja produzido. Fuks (1999), estudou a embocadura como um conjunto de posições labiais e de forças, na região da boca e face, que atuam no instrumento. Porter (1967), referenciou que a embocadura pode ser definida como uma constelação de forças e posições dos lábios, região bocal e cara que atuam sobre o instrumento de sopro.

Um bom som no clarinete depende da posição correta dos lábios juntamente com a coluna suportada de ar. Segundo Guy (2011), este processo começa olhando-se ao espelho, esticando o queixo para a frente e para baixo, tornando-o liso e longo, o lábio inferior sobrepõe os dentes estando esticado e travando os cantos da boca, formando um pequeno buraco no centro dos lábios. Este mesmo autor, demonstrou uma importância da embocadura na aprendizagem do clarinete, referindo que a posição da embocadura pode e deve ser ensinada desde cedo e se o aluno alcançar esta aprendizagem, os resultados (relacionados com a sonoridade) podem ser mais compensadores. A articulação, as dinâmicas e uma boa afinação podem estar ao alcance de todos se a embocadura estiver com a posição correta.

Segundo Ridenour (2002), é necessário esticar o queixo para baixo de forma a retirar o excesso de pele que circunda o lábio inferior em contacto com a palheta, desta forma melhora a vibração resultando assim uma melhor sonoridade.

Gingras (2006) mencionou que uma embocadura boa e eficaz permite um controlo das alterações nas cores do som emitido pelo instrumento musical. Enquanto os lábios seguem o contorno da boquilha para evitar saídas de ar e para equilibrar a embocadura, o queixo estica-se para baixo. É necessário encontrar o sítio ideal, onde a tensão do queixo está dividida de forma igual.

Segundo Gingras (2006) e Guy (2011), existem diferentes tipos de embocadura básica, visto que há vários tipos de boquilhas e a força da palheta, também, faz toda a diferença. De qualquer das formas, uma vez aprendida, deve ser revista frequentemente para ajudar a manter um bom som e flexibilidade no instrumento.

3.6. Postura

Como já foi referido acima, a coluna de ar é importante para conseguir uma boa qualidade do som, para completar todo este processo também é preciso uma boa postura como refere Ferreira (2017), retirado de Gilad (2015), “na receita para se ser um bom músico, o primeiro ingrediente a tomar atenção, entre três principais, é o físico”.

A postura correta para a prática do clarinete passa por colocar o instrumento num ângulo de 35 a 45 graus a partir do corpo, mantendo a cabeça erguida, sem curvar o pescoço para baixo ou para a frente, como refere Ferreira (2017), em relação à afirmação Paglialonga (2006), “uma boa postura resulta: ... quando se coloca a coluna esticada na altura máxima do corpo, ... Ao sentar-se numa cadeira deve observar-se que a coluna retém a mesma posição que quando está de pé. Em seguida, bastará trazer o instrumento para a sua boca e não o corpo que vai até o instrumento.”. A coluna reta é importante para uma boa emissão sonora do instrumento.

4. Exercícios

Ao longo do ano letivo, nas aulas de instrumento, foram apresentados aos alunos vários exercícios que podiam fazer parte durante o seu processo de aquecimento. Os exercícios apresentados baseavam-se em manter uma boa coluna de ar, em inspirar corretamente para que obtenham uma boa expiração, em manter uma boa postura e uma embocadura correta. Estes pontos anteriormente referidos, em conjunto, têm como objetivo a melhoria do som na aprendizagem do clarinete.

Os exercícios apresentados em seguida têm como objetivo todos os pontos já referidos. Para uma boa postura, o professor pediu que o aluno se encostasse à parede com as pernas abertas à largura da anca, para que se sentisse estável. Para uma boa embocadura, o professor colocou uma borracha entre a boquilha e o queixo do aluno. Para praticar a respiração e uma boa coluna de ar, o professor utilizou um balão colocado na cortiça da boquilha, de forma a que o aluno inspirasse e expirasse com a boa postura e embocadura, tendo como objetivo encher o balão.

Exercício 1

Adagio ♩ = 50

Clarinet in B \flat

9

Cl.

17

Cl.

Detailed description: The image shows the musical notation for Exercise 1. It consists of three staves. The first staff is for Clarinet in B \flat and contains measures 1 through 8. The second staff is for Clarinet (Cl.) and contains measures 9 through 16. The third staff is also for Clarinet (Cl.) and contains measures 17 through 24. The tempo is marked 'Adagio' with a quarter note equal to 50 beats per minute. The key signature has one flat (B \flat) and the time signature is 4/4. The notes are: Staff 1: G \sharp 4, A4, B4, C5, B4, A4, G \sharp 4, F4. Staff 2: E4, D4, C4, B3, A3, G3, F3, E3. Staff 3: D3, C3, B2, A2, G2, F2, E2, D2.

Figura 4 - Imagem do autor explicativa de um exercício praticado ao longo do ano letivo

Exercício 2

Adagio ♩ = 50

Clarinet in B \flat

9

Cl.

17

Cl.

Detailed description: The image shows the musical notation for Exercise 2. It consists of three staves. The first staff is for Clarinet in B \flat and contains measures 1 through 8. The second staff is for Clarinet (Cl.) and contains measures 9 through 16. The third staff is also for Clarinet (Cl.) and contains measures 17 through 24. The tempo is marked 'Adagio' with a quarter note equal to 50 beats per minute. The key signature has one flat (B \flat) and the time signature is 4/4. The notes are: Staff 1: G \flat 4, F4, E4, D4, C4, B3, A3, G3. Staff 2: F3, E3, D3, C3, B2, A2, G2, F2. Staff 3: E2, D2, C2, B1, A1, G1, F1, E1.

Figura 5 - Imagem do autor explicativa de um exercício praticado ao longo do ano letivo

Exercício 3

Adagio ♩ = 60

Clarinet in B \flat

9

Cl.

18

Cl.

28

Cl.

37

Cl.

47

Cl.

56

Cl.

65

Cl.

etc.

Figura 6 - Imagem do autor explicativa de um exercício praticado ao longo do ano letivo

5. Consolidação do estudo (como estudar)

Segundo Garcia e Simões (2012), no que diz respeito à forma de estudar levando à consolidação do estudo, definem que para um planeamento de estudo mais eficaz é necessário ter em conta determinados critérios, particularmente não confundir as atividades de estudo com as atividades de lazer, planejar as atividades, de forma a organizá-las em função dos objetivos prioritários, não adiar tarefas menos interessantes, pode correr o risco de que estas se tornem mais complicadas de resolver, aproveitar todos os momentos de estudo para utilizar o tempo de forma eficaz e antecipar o que for possível de forma a minimizar os imprevistos.

Segundo Zimmerman (1990), aborda a autorregulação do estudo, isto é, arranjar uma forma de estabelecer objetivos e normas no estudo, podendo assim ter controlo no seu progresso. Criar planos de estudo, monitorizar o mesmo e utilizar várias estratégias.

Segundo Sousa (2017), a opção de estudar devagar traz vantagens para a memorização, a automatização de todo o processo, desenvolvendo um estudo mais produtivo e consistente. O uso do metrónomo ajuda a manter o tempo sem que haja variações do mesmo. As variações do ritmo, articulação, dinâmicas e melodia ajudam a desenvolver toda a compreensão musical e a técnica exigida na execução da obra, por exemplo, dar liberdade ao aluno de começar por um estudo com a pulsação metronómica mais baixa até conseguir alcançar a pulsação desejada pelo compositor. “A repetição é um processo também útil para que o estudo se torne automático, favorecendo a assimilação das informações. A execução regular da obra possibilita mais desempenho na performance, possibilitando um melhor entendimento da obra. As audições de classe, ou apresentações públicas, podem determinar a autoconfiança e tornar-se uma ferramenta positiva, uma vez que a presença de público proporciona ao executante um ambiente distinto daquele que é existente no estudo individual.” (Sousa, 2017).

Motivação para a prática do instrumento musical / aquecimento

Segundo Clarke (2002), a aprendizagem instrumental, independentemente do contexto escolar onde se insira, reveste-se de características únicas quando comparada com outras aprendizagens.

A prática de um instrumento musical requer a aquisição de uma enorme variedade de competências, são estas auditivas, motoras, expressivas, performativas e de leitura. A aprendizagem destas competências a um nível elevado só é possível se forem dedicadas muitas horas ao estudo do instrumento (prática e repetição), num processo de reclusão encarado como inerente ao processo de aprendizagem (Krampe & Ericsson, 1995; Hallam, 2000; Reid, 2002; Davis & Pulman, 2001). Segundo O'Neill & McPherson (2002), a tensão relacionada com as audições e concertos, assim como as competências necessárias descritas em cima e a velocidade de aprendizagem (evolução) imposta no ensino da música, demonstra a importância da motivação para a aprendizagem e desenvolvimento das competências necessárias para tocar um instrumento musical.

Existem várias teorias e estudos relacionados com o comportamento do ser humano e a psicologia está diretamente ligada a este estudo. Sabe-se que a motivação está, também, ligada ao comportamento do ser humano, desta forma representa um papel fundamental na compreensão do mesmo. Em contexto escolar, a motivação revela um fator determinante na aprendizagem, assim devem ser apresentadas diferentes tarefas para que o aluno mantenha um interesse constante na aprendizagem e procure alcançar determinados objetivos. É também reconhecido que com motivação interna os alunos tendem, a progredir mais rapidamente (McPherson, 2001; Maehr *et al.*, 2002).

Hallam (2009), sugere um modelo de motivação para o desenvolvimento na música que faz referência a vários fatores individuais que influenciam a motivação. Neste modelo, fatores como as características individuais que variam entre indivíduos, irão influenciar a forma como estes estão motivados para a música. Entre estes fatores, encontram-se a necessidade de realização pessoal, a curiosidade, a necessidade de persuasão emocional proveniente da música, assim como a necessidade do reconhecimento social que esta oferece. Para além destes fatores, a motivação pode também ser influenciada pelos processos e características cognitivas. Outro fator muito importante no modelo de motivação de Hallam (2009), é o ambiente. Este é um fator importante no que diz respeito às oportunidades que os indivíduos têm de se envolver na música, pertencendo muitas vezes aos professores fortalecer a motivação dos seus estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da sua identidade como músicos. Assim, apenas os mais motivados para esta, irão provavelmente ter suficiente autodeterminação para serem bem-sucedidos no mundo da música.

Metodologias do estudo

Segundo Gil (2007), para Vigotsky, a aprendizagem é considerada o motor do desenvolvimento, em que o papel da educação é promover o mesmo. Esta perspectiva centra-se muito no coletivo, na experiência e num pensamento sobre a sociedade. Segundo o autor anteriormente referido, não são as estruturas cognitivas do ser humano que determinam o processo de desenvolvimento, mas sim o inverso, são as aprendizagens que promovem o desenvolvimento. Tal como o autor referido, também Piaget insere-se nesta perspectiva que defende que a mudança resulta de uma experiência, causando alterações na pessoa (a nível cognitivo), ou seja, uma mudança nos pensamentos e cognições. Talvez hoje em dia, a aprendizagem promove desenvolvimento e o desenvolvimento promove aprendizagem. Desta forma, as perspectivas humanistas vêm demonstrar o conceito de significado ou aprendizagem significativa, elevando a aprendizagem para um nível emocional. Neste caso, há uma facilidade em criar um ambiente propício à aprendizagem; uma autonomia dada aos alunos em termos de estudo, mas também de avaliação, devendo estes serem capazes de se autoavaliar, e de disciplina, isto é, construção de regras conjuntas para a sala de aula. Tendo emoções positivas no processo de ensino-aprendizagem será maior a probabilidade de assimilar o conhecimento.

Segundo Gil (2017), a diferença entre as perspectivas cognitivistas e humanistas da aprendizagem têm um grande ponto de vantagem para as humanistas, pois o processo de aprendizagem acrescenta-se aos conteúdos da aprendizagem, ignorando a intencionalidade com que aprendemos algo. Vigotsky defende a educação inclusiva e a acessibilidade para todos. Para este, a aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos, de um nível de aprendizagem para outro. A teoria de Vigotsky tenta assimilar o que de melhor o homem tem, isto é, a criatividade, a autonomia e a sua forma ativa na sociedade.

Este trabalho de investigação centra-se no tema “A importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete”, e desenvolve-se através de explicações teóricas relativas a subtemas importantes para a realização do mesmo. Nesta segunda parte, dedicada à investigação do tema principal, começa com uma enumeração de fatores relacionados com a importância da aprendizagem da música. Em continuação deste ponto, encontram-se explicações teóricas de vários subtemas, começando pela contextualização da história do clarinete, seguido do aquecimento e relacionados com o som, como: respiração, inspiração, expiração, coluna de ar, embocadura e postura. Depois destes pontos acima descritos, existe um espaço dedicado aos exercícios realizados durante a Prática de Ensino Supervisionada, de forma a sustentar a segunda parte deste trabalho (Investigação). Ainda dentro do subtema “Som”, dedica-se um tópico à forma como se deve estudar, para que haja uma consolidação melhor do estudo. De seguida, apresenta-se os problemas e objetivos encontrados ao longo da investigação, a motivação para a prática do instrumento musical / Aquecimento e as Metodologias utilizadas no estudo.

A metodologia de investigação utilizada neste trabalho foi o inquérito por questionário. Este inquérito, ao contrário do inquérito por entrevista (interação direta), é um inquérito de interação indireta. As características deste são perguntas de identificação (como idade, género, entre outras), perguntas de informação (que têm como objetivo recolher dados sobre factos e opiniões aos inquiridos), perguntas de descanso ou de preparação (utilizadas para introduzir ou mudar de assunto) e perguntas de controlo (destinadas a verificar a veracidade de outras perguntas insertas noutra parte do questionário). Os prós desta metodologia de estudo são a sistematização, maior simplicidade de análise e maior rapidez na recolha e análise de dados.

Para terminar, apresenta-se os Inquéritos apresentados aos alunos de duas escolas diferentes, o primeiro no início do ano letivo e um segundo no final do ano letivo. Estes baseiam-se nas mesmas questões e, ao longo do ano letivo, foram realizados os exercícios acima apresentados, para poder recolher e analisar os dados.

Desenho Metodológico

1. Sujeitos participantes do Estudo

Catorze alunos foram inquiridos, tendo assim obtido catorze respostas. Foram apresentados dois inquéritos, o primeiro no início do segundo período do ano letivo 2018/2019 e o segundo inquérito, depois de exercícios trabalhados em aula e apresentados no ponto 4. da Fundamentação Teórica, no final do ano letivo 2018/2019. O estudo proporcionou-se desta forma para que os alunos soubessem como melhorar o som através de exercícios que completavam o aquecimento durante o seu estudo semanal e, também, pudessem assim ceder uma resposta em relação ao seu sentimento de melhoria ou não melhoria do som emitido do Clarinete.

Embora os inquéritos tenham sido enviados a título pessoal, os encarregados de educação dos alunos consentiram com as respostas dos seus educandos e que estas seriam anónimas, apenas eram exclusivamente para recolha e análise de dados.

2. Instrumentos de Recolha de Dados

O instrumento metodológico que mais fazia sentido e se adequava aos objetivos desta investigação foi o inquérito, mas houve a elaboração de dois inquéritos como forma de obter uma resposta. Sendo que o primeiro analisava maioritariamente o conhecimento dos alunos em relação ao aquecimento, exercícios, noção da importância da qualidade do som e a motivação existente para a prática do Clarinete. No fim do estudo, ao longo do ano letivo, depois dos exercícios propostos que completavam o aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete, apresentou-se outro inquérito com o género das questões do primeiro, acrescentando a realização e enumeração de exercícios realizados nas aulas de instrumentos e se existiu uma melhoria do som com a prática dos mesmos. Desta forma, estes inquéritos eram destinados a alunos inscritos na disciplina que frequentassem os primeiros ciclos do ensino desta disciplina.

Os dois inquéritos eram constituídos por perguntas fechadas e abertas. E foram respondidos por catorze alunos.

No primeiro inquérito, as perguntas foram as seguintes:

Pergunta 1: Sexo

Pergunta 2: Grau

Pergunta 3: Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Pergunta 4: A que parte pertence o aquecimento?

Pergunta 5: Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Pergunta 6: Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Pergunta 7: Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Pergunta 8: Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Pergunta 9: Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Pergunta 10: Tens motivação para estudar Clarinete?

Pergunta 11: Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

No segundo inquérito, as perguntas acrescentadas foram:

1: Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?

2: Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir um bom som?

3: Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som no Clarinete?

O inquérito continha perguntas fechadas e abertas. Esta decisão deveu-se à possibilidade de obter, de forma explícita, a expressão objetiva dos alunos inquiridos em relação aos exercícios trabalhados durante o aquecimento ao longo do ano letivo, como melhoria do som na aprendizagem do clarinete.

3. Técnicas de análise de dados

Inquirindo os alunos, através do inquérito, acerca do seu grau e principalmente se faziam algum tipo de exercícios ao longo do aquecimento para obter um bom som na aprendizagem do Clarinete, foi-nos possível realizar uma análise das respostas fechadas e abertas com base na frequência de respostas, evidenciando o tipo de exercícios que, no final do ano letivo, os alunos praticavam ao longo do seu aquecimento instrumental.

Análise dos dados recolhidos

Os resultados do primeiro inquérito respondido por alunos do 1º ao 5º grau que frequentam duas escolas diferentes permitiram-nos perceber que existe um conhecimento relativamente ao aquecimento (parte integrante do estudo), que exercícios fazem ao longo do mesmo, que têm noção da importância da qualidade do som, mas são poucos os exercícios que fazem para melhorar o som.

Os resultados do segundo inquérito respondido pelos mesmos alunos permitiram-nos avaliar que os exercícios propostos para a prática do aquecimento ao longo do ano letivo os ajudaram a melhorar o som durante a aprendizagem do clarinete.

As respostas retiradas do primeiro inquérito foram as seguintes:

Tabela 16 - Tabela do autor explicativa das respostas dos alunos ao primeiro inquérito

Aluno	Grau	Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?	Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?	Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?	Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?	Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?
A	1º	Não	Sem resposta	Não	Sem resposta	Sem resposta
B	1º	Sim	Escala cromática, Escalas Maiores, Arpejo e terceiras.	Sim	Não	Sem resposta
C	1º	Sim	Escalas, terceiras, arpejo.	Sim	Não	Sem resposta
D	2º	Sim	Escalas e arpejos.	Sim	Não sei.	Sem resposta.
E	2º	Sim	Escalas, peças e estudos.	Sim	Não	Sem resposta.
F	2º	Sim	Escalas.	Não	Sem resposta	Sem resposta.
G	2º	Sim	Escalas maiores e escala cromática.	Sim	Sim	Costumo tocar notas longas.
H	3º	Sim	Escalas, exercício das escalas, escala cromática, arpejo das escalas e exercícios com o arpejo.	Sim	Sim	Toco as notas da escala cromática durante mais tempo.
I	3º	Sim	Escalas, terceiras, inversões.	Sim	Sim	Escalas, terceiras, arpejo, inversões.

J	3 ^o	Sim	Escalas maiores e menores em legato e stacato.	Sim	Não	Sem resposta.
K	4 ^o	Sim	Escalas.	Sim	Sim	Notas longas e postura direita para uma boa coluna de ar.
L	4 ^o	Sim	Sons longos e 12 ^a .	Sim	Sim	Notas longas.
M	5 ^o	Sim	Notas longas (escala cromática).	Sim	Sim	Escalas. Começando com as notas mais graves, de seguida notas medias, por fim as notas agudas.
N	5 ^o	Não	Sem resposta.	Sim	Sim	Posições com a boquilha, notas longas.

Neste primeiro inquérito pode-se analisar que em catorze alunos participantes, apenas dois não estão habituados a fazer exercícios de aquecimento para a prática instrumental, mas um deles tem noção da importância da qualidade de som. Os restantes alunos estão habituados a praticar exercícios de aquecimento, têm noção da importância da qualidade de som e, segundo eles, fazem exercícios ao longo do aquecimento para esta melhoria, em que apresentam exercícios como: escalas, exercícios técnicos envolventes à escala e notas longas com a escala cromática.

Depois de obtidas estas respostas, ao longo do ano letivo, e durante as aulas de clarinete, solicitei ao professor para que pudesse ir fazendo alguns exercícios com os alunos. Sendo que esses exercícios iriam responder ao tema desta pesquisa.

As respostas retiradas do segundo inquérito, sendo estas conclusivas do trabalho feito ao longo do ano letivo, foram as seguintes:

Tabela 17 - Tabela explicativa das respostas dos alunos ao segundo inquérito

Aluno	Grau	Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?	Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?	Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?	Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?	Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma	Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?	Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir	Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som

						muito reduzida)?		um bom som?	no Clarinete?
A	1º	Sim	Escalas, arpejos, terceiras.	Sim	Sim	Escalas, arpejo, terceiras, inversão de três notas.	Sim	O do balão, um exercício em que dou quatro notas em escala cromática e começo no pianíssimo para fortíssimo.	Sim
B	1º	Sim	Escala cromática, Escalas Maiores, Arpejo e terceiras.	Sim	Sim	Notas longas, escala cromática, arpejo, escalas.	Sim	Exercício do balão, exercício da borracha, notas longas com diferentes dinâmicas, Exercícios encostado à parede.	Sim
C	1º	Sim	Escalas, terceiras, arpejo.	Sim	Sim	Escalas com arpejos e com terceiras, escala cromática, inversão de três notas.	Sim	Realizo exercícios do balão e notas com quatro notas mudando de piano para forte (ir crescendo)	Sim
D	2º	Sim	Escalas, terceiras,	Sim	Sim	Escala cromática,	Sim	Encostar à parede	Sim

			arpejos e inversões de três notas.			escalas, arpejos, terceiras.		para ter uma boa postura, o exercício do balão, colocar a borracha por causa da embocadura, colocar a campânula na estante para alargar a embocadura e fazer exercícios das dinâmicas.	
E	2º	Sim	Escalas, arpejo, terceiras.	Sim	Sim	Escalas, arpejo e terceiras.	Sim	Exercício do balão, exercício de começar no fortíssimo e depois ir para o pianíssimo	Sim
F	2º	Sim	Escalas, terceiras, arpejo.	Sim	Sim	Exercício do balão, escala cromática.	Sim	Exercício da borracha, clarinete em cima da estante.	Sim
G	2º	Sim	Notas longas e escala cromática.	Sim	Sim	Costumo tocar notas longas.	Sim	Exercício do balão, crescendos e diminuendos na escala cromática.	Sim
H	3º	Sim	Escalas, exercício das	Sim	Sim	Escalas maiores, escala	Sim	Encher um balão com a boquilha,	Sim

			escalas, escala cromática, arpejo das escalas e exercícios com o arpejo.			cromática, arpejo, terceiras, inversões, escalas menores.		tocar encostado à parede e tocar a escala cromática começando em pianíssimo e terminando e, fortíssimo (e vice-versa).	
I	3º	Sim	Escalas, terceiras, inversões, escala cromática.	Sim	Sim	Escalas, arpejo, inversões, terceiras,	Sim	O exercício do balão, de tocar pianíssimo e ir até ao fortíssimo, e tocar com as costas junto à parede para melhorar a postura.	Sim
J	3º	Sim	Escalas maiores e menores em legato e stacato.	Sim	Sim	Exercício com o balão na boquilha, pressionar na barriga.	Sim	Exercícios da escala cromática com quatro sons, de forma a melhorar com dinâmicas.	Sim
K	4º	Sim	Escalas, arpejo, terceiras.	Sim	Sim	Escalas, arpejos, terceiras e escala cromática.	Sim	Exercício do balão na boquilha, tocar encostada à parede para obter uma boa	Sim

								postura e fazer o exercício de começar em pianíssimo e acabar em fortíssimo.	
L	4º	Sim	Sons longos.	Sim	Sim	Notas longas, crescendo e diminuendos na escala cromática, encher o balão encostado à parede, deitar na mesa.	Sim	Notas longas, crescendo e diminuendo na escala cromática.	Sim
M	5º	Sim	Notas longas (escala cromática) e diferentes dinâmicas.	Sim	Sim	Notas longas (escala cromática) e diferentes dinâmicas	Sim	Ter noção de soprar para o tubo de forma a produzir um volume de som constante quer para os fortes ou pianos.	Sim
N	5º	Não	Sem resposta.	Sim	Sim	Notas longas, exercícios a alternar entre o piano e o forte.	Sim	Exercícios de notas longas e exercícios com escalas.	Sim

No final deste segundo inquérito, pode-se analisar que em catorze alunos, apenas o aluno N não está habituado a fazer exercícios de aquecimento, mas continua a ter noção da importância da qualidade do som que pode imitar do Clarinete, e que faz exercícios

para esta melhoria, como notas longas e exercícios a alternar entre o piano e forte, concluindo que com os exercícios que fez ao longo do ano letivo melhorou a emissão do som no Clarinete.

Em relação aos restantes alunos, pode-se analisar que todos estão habituados a fazer exercícios de aquecimento e em geral os exercícios que fazem são escalas e exercícios técnicos referentes às mesmas, como terceiras, arpejos e inversões. Todos eles têm noção da importância da qualidade do som que podem imitar do Clarinete e realizam exercícios para a melhoria deste, como os exercícios já referidos em cima e notas longas. Também todos realizam, ao longo das aulas, exercícios para a melhoria do som, e estes são o exercício do balão na boquilha, tocar encostado à parede para obter uma boa postura e fazer notas longas com um metrónomo e começar a nota em pianíssimo e acabar em fortíssimo.

Como conclusão deste trabalho anual, pode-se referir que todos os alunos sentiram uma melhoria na emissão do som no Clarinete.

Conclusão e Reflexão Final

Esta investigação, tanto ao nível da pesquisa como ao nível dos alunos inquiridos, foi um projeto que me sensibilizou na ampliação de todo um conhecimento importante para o meu percurso académico enquanto docente de clarinete. Isto porque a educação enquanto aprendizagem, no meu ponto de vista, é um processo longo e tático no sentido de o professor arranjar soluções para os problemas que os alunos vão apresentando ao longo deste mesmo percurso. Desta forma, o problema que mais me consciencializou para o desenvolver desta pesquisa, foi a prática do aquecimento enquanto melhoria do som na aprendizagem do clarinete e a sua importância, sentindo que um grande número de alunos não estava consciente da necessidade deste procedimento e como resultado a sonoridade do instrumento não era a mais correta.

Como contributo deste problema encontrado, a pesquisa direcionou-se a alunos pertencentes de dois conservatórios e com níveis entre o primeiro grau e o quinto grau. Estes alunos inquiridos responderam a dois inquéritos, o primeiro no início do ano letivo e o segundo no final do ano letivo, como forma de aquisição de respostas relativas ao tema principal desta investigação.

Este foi um projeto novo na minha etapa académica, que devido à sua complexidade ao nível da pesquisa e conjugação de várias disciplinas, enriqueceu-me enquanto futura professora de Clarinete e Classe de Conjunto, sentindo-me após a realização deste mais preparada para transmitir conhecimentos aos alunos. Enquanto futura docente, sei que com este trabalho adquiri conhecimentos que ao longo do meu percurso profissional posso transmitir, mas também continuar uma aprendizagem e evoluir com cada aluno que possa ter.

As minhas expectativas para este trabalho seriam consciencializar as pessoas para a importância do aquecimento, motivando para a prática do mesmo, mas direcionando-o para a melhoria do som emitido pelo instrumentista. Penso que consegui concretizar o meu objetivo para este trabalho baseando-me no resultado dos inquéritos, sendo estes positivos ao nível da melhoria do som e dos exercícios que efetuavam durante o aquecimento. Os alunos demonstraram compreensão e motivação para alcançarem os objetivos a que me propus neste projeto.

Os objetivos a que me propus neste projeto foram alcançados, mas agora que está concluído, penso que a introdução das novas tecnologias no decorrer deste projeto poderia trazer uma motivação e uma rapidez no alcance dos meus objetivos.

A importância do aquecimento como melhoria do som, deverá ser um trabalho diário e repetitivo com vista a melhoria da performance do instrumentista.

Referências Bibliográficas

- Antão, R. (2015). Adaptação de exercícios de trompete, trombone e tuba para eufónio (Master's Thesis, Universidade de Aveiro). Retirado de <http://hdl.handle.net/10773/15846>.
- Barenboim, D. (2009). *Está tudo ligado – O Poder da Música*. Lisboa: Editorial Bizâncio.
- Brymer, J. (1976). *Clarinet*. Schirmer Books.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação*. Universidade Aberta.
- Etheridge, D. (2009). *A Practical Approach to the Clarinet. For Advanced Clarinetists and their Teachers*. Woodwind Educators Press.
- Fletcher, N. H. & Rossing, T. D. (1998). *The Physics of Musical Instruments*. New York: Springer-Verlag.
- Friedmann, M. (2000). *Classical Solos*. Heerenveen, Holland: De Haske Publications BV.
- Fucks, L. (1999). From Air to Music: Acoustical, Physiological and Perceptual Aspects of Reed Wind Instrument Playing and Vocal-Ventricular Fold Phonation, Tese Ph.D., Stockholm, Royal Institute of Technology (KTH).
- Fuks, L., & Fadle, H. (2012). Wind instruments. In Pancutt, R., McPherson, G., *The Science and Psychology of Music Performance – Creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press.
- Garcia, C. & Simões, J. (2012). Gestão do tempo e organização do estudo.
- Gingras, M. (2006). *Clarinet Secrets*. (s.l.): Scarecrow Press.
- Graf, P. L. (1992). *Check-up: 20 Basic Studies for Flutists*. Mainz: Schott.
- Grau, J. V. (1983). *El Clarinete*, Valencia: Juan Vercher Grau.
- Guy, L. (2011). *Embouchure Building for Clarinetists: A Supplemental Study Guide Offering Fundamental Concepts, illustrations, and Exercises for Embouchure Development*. Rivernote Press.
- Hallam, S. (2009). *Motivation to Learn*. In S. Hallam, I. Cross, & M. Thaut, (Eds.) *The Oxford Handbook of Music Psychology* (pp. 285-294). Oxford: Oxford University Press.
- Henrique, L. (2002). *Acústica Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Henrique, L. (2004). *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Henrique, L. (2009). *Acústica Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jørgensen, H. (2006). Strategies for individual practice. In W. A., *Musical Excellence – Strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press.
- Lawson, C. (2001). Single reeds before 1750. In C. Lawson, *The Cambridge Companion to the Clarinet*. Cambridge: Cambridge University Press.
- O'Neill & McPherson. (2002). *Developing the Musician: Contemporary Perspectives on Teaching and Learning*. Edited by: Mary Stakelum.
- Périer, A. (1994). *Pièces Classiques Célèbres*. Paris: Alphonse Leduc.
- Porter, M. (1967). *The Embouchure*, London: Boosey and Hawkes.

- Power, J. (2003). *Three's A Crowd*. London: Chester Music.
- Ridenour, W. T. (2002). *The Educator's Guide to the Clarinet. A Complete Guide to Teaching and Learning the Clarinet*. Duncanville: T. Ridenour.
- Schmidt, R. (1984). *A Clarinetist's Notebook, Vol. IV Toward a More Perfect Tone*. Rochester, New York.
- Sparke, P. (2001). *Look, Listen & Learn*. Heerenveen, Holland: De Haske Publications BV.
- Spence, K. (1980). *O Livro da Música*. Lisboa: Circulo de Leitores.
- Stein, K. (1958). *The Art of Clarinet Playing*. Alfred Music.
- Stein, K. (1999). *El Arte de Tocar el Clarinete*. Van Nuys: Alfred Publishing Co.
- Zimmerman, B. J. (1990). *Educational Psychologist*. Self-Regulated Learning and Academic Achievement: An Overview.

Webgrafia

- Barbosa, T. S. C. (2016). *Técnicas de respiração na aprendizagem do clarinete no nível básico do ensino especializado da música*. (Master's Thesis, Universidade do Minho). Retirado de: <https://www.rcaap.pt/results.jsp>, a 13 de maio de 2019.
- Cardoso, F. (2007). *Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento*. Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.21/1886>, a 24 de setembro de 2019.
- Conservatório Regional de Música de Ferreirim. (2018). Projeto Educativo. Retirado a 15 de outubro de 2018, de <https://www.conservatoriodeferreirim.pt/projeto-educativo/>
- Cruz, C. B. (1995). *Conceito de educação musical de Zoltan Kodály e teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon: uma abordagem comparativa*. Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.21/1442>, a 24 de setembro de 2019.
- Dissenha, F. (2009). *Respiração*. Acedido a 11 de setembro de 2019 em http://www.dissenha.com/imprensa_art2.htm.
- Explicatorium. (2008). *Características do som*. Acedido a 8 de setembro de 2019 em <http://www.explicatorium.com/cfq-8/caracteristicas-do-som.html>
- Ferreira, A. J. (2003). *Método Orff*. Retirado de <https://www.meloteca.com/portfolio-item/metodo-orff/>, a 24 de setembro de 2019.
- Faria, N. (2016). *Exercícios de respiração no ensino musical: Trompa Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada*. (Master's Thesis, Universidade de Aveiro). Retirado de: <http://hdl.handle.net/10773/17869>
- Ferreira, C. J. A. (2017). *Exercícios de Respiração para uma boa aprendizagem do Clarinete*. (Master's Thesis, Instituto Politécnico de Castelo Branco). Retirado de: <https://www.rcaap.pt/results.jsp>, a 13 de maio de 2019.
- Gil, E. C. R. (2017). *Relatório de Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola de Música do Conservatório Nacional. A importância da música de câmara na aprendizagem individual do clarinete*. (Master's Thesis, Universidade de Évora). Retirado de <http://hdl.handle.net/10174/21032>, a 24 de setembro de 2019.

Gordon, E. E. (2007). *About Music Learning Theory*. Retirado de <http://www.giml.org/>, a 24 de setembro de 2019.

Kelly, K. (1983). *Medical-musical analysis: The dynamics of breathing with Arnold Jacobs and David Cugell, M. D.* Retirado de: <https://books.google.pt/books?id=CRVAi2sK5ecC&pg=PA306&lpg=PA306&dq=Medical-musical+analysis:+The+dynamics+of+breathing+with+Arnold+Jacobs+and+David+Cugell,+M.D.&source=bl&ots=Xsy25KKCyr&sig=ACfU3U1ng6DolefDt6U4r8Ze5hg5BLAetg&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwiVI43k8JjiAhVRA2MBHb-OACEQ6AEwAXoECAkQAQ#v=onepage&q=Medical-musical%20analysis%3A%20The%20dynamics%20of%20breathing%20with%20Arnold%20Jacobs%20and%20David%20Cugell%2C%20M.D.&f=false>, a 13 de maio de 2019.

Luz, C. M. S. M. (2017). Coluna de ar: o conceito base para a aquisição de um bom som na prática do clarinete. (Master's Thesis, Instituto Politécnico do Porto). Retirado de: <https://www.rcaap.pt/results.jsp>, a 13 de maio de 2019.

Pavlovski, B. (2012). *William Blayney – Clarinetist and teacher, Contributions and influences on clarinet playing in twenty-first century.* Retirado de: https://digitalcommons.lsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com/&httpsredir=1&article=3501&context=gradschool_dissertations, a 13 de maio de 2019.

Sousa, N. (2017). *A importância da organização do estudo e os seus resultados no ensino do Clarinete.* (Master's Thesis, Politécnico do Porto). Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.22/10610>, a 24 de setembro de 2019.

ANEXOS



Mestrado em Ensino da Música

Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação)

Caro Encarregado de Educação, como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo, 2018/2019, farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. De forma muito reduzida, este estudo terá a colaboração de alguns dos meus alunos e alunos de uma colega, no sentido de perceber se exercícios focados no som ao longo do aquecimento do instrumentista poderá melhorá-lo a longo prazo.

Por este motivo, venho pedir a sua autorização para fazer este estudo com o seu educando, realçando desde já que o nome não será exposto no trabalho final. Também entregarei inquéritos ao longo do ano letivo, mas estes são exclusivamente para recolha e análise de dados.

Agradeço desde já a colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Amadeu Silva

(Professora Inês Silva)

Autorizo

Não Autorizo

Carla Maria de Jesus C. Marques

(Encarregado de Educação)



Mestrado em Ensino da Música

Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação)

Caro Encarregado de Educação, como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo, 2018/2019, farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. De forma muito reduzida, este estudo terá a colaboração de alguns dos meus alunos e alunos de uma colega, no sentido de perceber se exercícios focados no som ao longo do aquecimento do instrumentista poderá melhorá-lo a longo prazo.

Por este motivo, venho pedir a sua autorização para fazer este estudo com o seu educando, realçando desde já que o nome não será exposto no trabalho final. Também entregarei inquéritos ao longo do ano letivo, mas estes são exclusivamente para recolha e análise de dados.

Agradeço desde já a colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Andrade Silva

(Professora Inês Silva)

Autorizo

Não Autorizo

Horacinho António

(Encarregado de Educação)



Mestrado em Ensino da Música

Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação)

Caro Encarregado de Educação, como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo, 2018/2019, farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. De forma muito reduzida, este estudo terá a colaboração de alguns dos meus alunos e alunos de uma colega, no sentido de perceber se exercícios focados no som ao longo do aquecimento do instrumentista poderá melhorá-lo a longo prazo.

Por este motivo, venho pedir a sua autorização para fazer este estudo com o seu educando, realçando desde já que o nome não será exposto no trabalho final. Também entregarei inquéritos ao longo do ano letivo, mas estes são exclusivamente para recolha e análise de dados.

Agradeço desde já a colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Amândade Silva
(Professora Inês Silva)

Autorizo

Não Autorizo

Sandra Raquel Ramos Rodrigues Carvalho
(Encarregado de Educação)



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

1º Grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

10. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

1º Grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

~~(do balão)~~ Escalas, arpejos,
terceiras.

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Escalas, arpejos, terceiras, inversões de três notas.

10. Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir um bom som?

U da balão, um exercício em que dou quatro notas ^{em escala cromática} ~~ve~~ começo no pianissimo para fortíssimo.



12. Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som no Clarinete?

Sim

Não

13. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

14. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

Primeiro grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?

1 parte



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Escala aromática
Escalas Maiores
Apejo
Terceiras

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

10. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

1º grau _____

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?

1º parte



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Escalas, arceiros, arpejo, =

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Notas longas, escala cromática, arpejos,
escalas.

10. Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir um bom som?

Exercício do balão, Exercício da bossaça,
notas longas, Exercício encostado à parede,
as notas longas de diferentes dinâmicas.



12. Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som no Clarinete?

Sim

Não

13. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

14. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

1º grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Os exercícios são: escalas com arpejo e tercetas.

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

10. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

1º grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Eu faço escalas, com arpejos, com terceiros.

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Eu faço escalas com arpejos e com taceiros, também faz a escala cromática e também a imersão de três notas para outras escalas.

10. Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir um bom som?

Realiza o exercício de bolão e frase, com quatro notas ~~em~~ mudando de piano para forte (in crescendo).



12. Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som no Clarinete?

Sim

Não

13. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

14. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Mestrado em Ensino da Música

Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação)

Caro Encarregado de Educação, como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo, 2018/2019, farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. De forma muito reduzida, este estudo terá a colaboração de alguns dos meus alunos e alunos de uma colega, no sentido de perceber se exercícios focados no som ao longo do aquecimento do instrumentista poderá melhorá-lo a longo prazo.

Por este motivo, venho pedir a sua autorização para fazer este estudo com o seu educando, realçando desde já que o nome não será exposto no trabalho final. Também entregarei inquéritos ao longo do ano letivo, mas estes são exclusivamente para recolha e análise de dados.

Agradeço desde já a colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Amândade Silva
(Professora Inês Silva)

Autorizo

Não Autorizo

Claudia Albuquerque
(Encarregado de Educação)



Mestrado em Ensino da Música

Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação)

Caro Encarregado de Educação, como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo, 2018/2019, farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. De forma muito reduzida, este estudo terá a colaboração de alguns dos meus alunos e alunos de uma colega, no sentido de perceber se exercícios focados no som ao longo do aquecimento do instrumentista poderá melhorá-lo a longo prazo.

Por este motivo, venho pedir a sua autorização para fazer este estudo com o seu educando, realçando desde já que o nome não será exposto no trabalho final. Também entregarei inquéritos ao longo do ano letivo, mas estes são exclusivamente para recolha e análise de dados.

Agradeço desde já a colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Andrade Silva
(Professora Inês Silva)

Autorizo

Não Autorizo

Sandra Jacácio
(Encarregado de Educação)



Mestrado em Ensino da Música

Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação)

Caro Encarregado de Educação, como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo, 2018/2019, farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. De forma muito reduzida, este estudo terá a colaboração de alguns dos meus alunos e alunos de uma colega, no sentido de perceber se exercícios focados no som ao longo do aquecimento do instrumentista poderá melhorá-lo a longo prazo.

Por este motivo, venho pedir a sua autorização para fazer este estudo com o seu educando, realçando desde já que o nome não será exposto no trabalho final. Também entregarei inquéritos ao longo do ano letivo, mas estes são exclusivamente para recolha e análise de dados.

Agradeço desde já a colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Amadeu Silva
(Professora Inês Silva)

Autorizo

Não Autorizo

Elia Maria Figueiredo Duarte
(Encarregado de Educação)



Mestrado em Ensino da Música

Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação)

Caro Encarregado de Educação, como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo, 2018/2019, farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. De forma muito reduzida, este estudo terá a colaboração de alguns dos meus alunos e alunos de uma colega, no sentido de perceber se exercícios focados no som ao longo do aquecimento do instrumentista poderá melhorá-lo a longo prazo.

Por este motivo, venho pedir a sua autorização para fazer este estudo com o seu educando, realçando desde já que o nome não será exposto no trabalho final. Também entregarei inquéritos ao longo do ano letivo, mas estes são exclusivamente para recolha e análise de dados.

Agradeço desde já a colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Andrade Silva
(Professora Inês Silva)

Autorizo

Não Autorizo

Lúcio Bento de Almeida
(Encarregado de Educação)



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

2º grau _____

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Faço escalas e arpejos.

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não Não sei.

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

10. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

2º grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Escalas, Terceiras, imersões de 3 notas nos acordes, acordes.

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Escala cromática, escalas, acordes, tercias, inversões de 3 notas de acordes.

10. Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir um bom som?

Encostar-me à parede para ter boa postura, o exercício do balão, colocar a (boa) boiacha para evitar a embocadura, colocar a campânula na estante para alargar a embocadura e fazer exercícios das dinâmicas (de pp para ff e de ff para pp).



12. Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som no Clarinete?

Sim

Não

13. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

14. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

2º grau _____

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Exercícios, peças e estudos

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

10. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

2º grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

~~Exercício de lábia~~ Escalas, arpejo,
terceiras

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

escalas, arpa, terciais

10. Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir um bom som?

Exercício do balão, exercício de ecomer fortissimo e depois ir para pianissimo.



12. Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som no Clarinete?

Sim

Não

13. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

14. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

2 grau.

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Faço escalas.

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

10. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

2º grau.

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Escalas, terceiras e arpejo.

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

*exercício do falão, ~~exercício de postura~~
~~para ter uma boa postura~~. Escala cromática*

10. Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir um bom som?

*exercício da berracha, clarinete encima
do estante.*



12. Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som no Clarinete?

Sim

Não

13. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

14. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

2º Grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Costumo fazer escalas maiores e a escala cromática.

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Costumo fazer os meus exercícios que eu sopro mais eu sopro menos para ver a qualidade do som.

10. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

2º Grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?

Pertence à primeira parte em que aquecemos antes de tocar.



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Em costume tocar notas longas e tocar a escala cromática.

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Costumo tocar notas longas.

10. Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir um bom som?

Fiz o exercício do balão, fiz crescendos e diminuendos na escala cromática.



12. Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som no Clarinete?

Sim

Não

13. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

14. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Mestrado em Ensino da Música

Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação)

Caro Encarregado de Educação, como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo, 2018/2019, farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. De forma muito reduzida, este estudo terá a colaboração de alguns dos meus alunos e alunos de uma colega, no sentido de perceber se exercícios focados no som ao longo do aquecimento do instrumentista poderá melhorá-lo a longo prazo.

Por este motivo, venho pedir a sua autorização para fazer este estudo com o seu educando, realçando desde já que o nome não será exposto no trabalho final. Também entregarei inquéritos ao longo do ano letivo, mas estes são exclusivamente para recolha e análise de dados.

Agradeço desde já a colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Amândade Silva
(Professora Inês Silva)

Autorizo

Não Autorizo

Carlos Borlase
(Encarregado de Educação)



Mestrado em Ensino da Música

Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação)

Caro Encarregado de Educação, como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo, 2018/2019, farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. De forma muito reduzida, este estudo terá a colaboração de alguns dos meus alunos e alunos de uma colega, no sentido de perceber se exercícios focados no som ao longo do aquecimento do instrumentista poderá melhorá-lo a longo prazo.

Por este motivo, venho pedir a sua autorização para fazer este estudo com o seu educando, realçando desde já que o nome não será exposto no trabalho final. Também entregarei inquéritos ao longo do ano letivo, mas estes são exclusivamente para recolha e análise de dados.

Agradeço desde já a colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Andrade Silva
(Professora Inês Silva)

Autorizo

Não Autorizo

Ana Duarte
(Encarregado de Educação)



Mestrado em Ensino da Música

Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação)

Caro Encarregado de Educação, como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo, 2018/2019, farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. De forma muito reduzida, este estudo terá a colaboração de alguns dos meus alunos e alunos de uma colega, no sentido de perceber se exercícios focados no som ao longo do aquecimento do instrumentista poderá melhorá-lo a longo prazo.

Por este motivo, venho pedir a sua autorização para fazer este estudo com o seu educando, realçando desde já que o nome não será exposto no trabalho final. Também entregarei inquéritos ao longo do ano letivo, mas estes são exclusivamente para recolha e análise de dados.

Agradeço desde já a colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Amândade Silva
(Professora Inês Silva)

Autorizo

Não Autorizo

Paulo Valente
(Encarregado de Educação)



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

3º

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

escalas, exercícios das escalas, escalas cromáticas, arpejos das escalas e exercícios com o arpejo.

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Faço as notas da escala cromática
muito durante mais tempo.

10. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

3º

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?

[Handwritten signature]



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Escalas ^{maiores}, escala harmónica, arpejos, exercícios de 3^a, imersões de 3^e e 4^a no arpejo e escalas menores (escala melódica e escala harmónica)

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

escalas maiores, escala cromática,
diapasão, exercícios de 3ª, imersão
de 3 e 4 notas no arpejo e escalas
menores escala melódica e escala
harmónica.

10. Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir um bom som?

encher um balão com a baquinha,
tocar encostado a uma parede e
tocar a escala ~~maior~~ cromática começando
em pianissimo e terminando em
fortissimo (e vice-versa).



12. Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som no Clarinete?

Sim

Não

13. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

14. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

3^º

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Escalas, terças, intervalos

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Escala, terças, arpejo, inversões

10. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

3º Grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

escalas, arpejo, miúros, terceiros, escalas cromáticas

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

~~(O exercício do balão, de tocar pp e ir até ff e de tocar com as costas junto a parede para melhorar a postura) Escalas apoio inversões e tercias~~

10. Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir um bom som?

(O exercício do balão, de tocar pp e ir até ff e tocar com as costas junto à parede para melhorar a postura)



12. Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som no Clarinete?

Sim

Não

13. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

14. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

3º grau _____

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Escalas maiores e menores em *ligato*, *staccato*.

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

10. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

3º grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Escalas com legato, staccato; Mão L e menor, Arpeggios e Gramática

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Exercícios com o batido na boquilha, ~~pressão~~ pressionar na boquilha

10. Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir um bom som?

Exercício de escala cromática, 4 sons

↓
de forma a melhorar
com dinâmicas



12. Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som no Clarinete?

Sim

Não

13. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

14. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Mestrado em Ensino da Música

Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação)

Caro Encarregado de Educação, como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo, 2018/2019, farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. De forma muito reduzida, este estudo terá a colaboração de alguns dos meus alunos e alunos de uma colega, no sentido de perceber se exercícios focados no som ao longo do aquecimento do instrumentista poderá melhorá-lo a longo prazo.

Por este motivo, venho pedir a sua autorização para fazer este estudo com o seu educando, realçando desde já que o nome não será exposto no trabalho final. Também entregarei inquéritos ao longo do ano letivo, mas estes são exclusivamente para recolha e análise de dados.

Agradeço desde já a colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Amândade Silva
(Professora Inês Silva)

Autorizo

Não Autorizo

Jose Manuel Leite Lopes
(Encarregado de Educação)



Mestrado em Ensino da Música

Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação)

Caro Encarregado de Educação, como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo, 2018/2019, farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. De forma muito reduzida, este estudo terá a colaboração de alguns dos meus alunos e alunos de uma colega, no sentido de perceber se exercícios focados no som ao longo do aquecimento do instrumentista poderá melhorá-lo a longo prazo.

Por este motivo, venho pedir a sua autorização para fazer este estudo com o seu educando, realçando desde já que o nome não será exposto no trabalho final. Também entregarei inquéritos ao longo do ano letivo, mas estes são exclusivamente para recolha e análise de dados.

Agradeço desde já a colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Andrade Silva

(Professora Inês Silva)

Autorizo

Não Autorizo

Andreia Araújo Almeida

(Encarregado de Educação)



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

4º Grau _____

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Escalas.

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Notas longas e postura direita para uma boa coluna de ar.

10. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

4º Grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Escalas, arpejos, terceiras e escala cromática.

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Escalas, arpejos, terceiras e escala cromática.

10. Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir um bom som?

Exercício do batão na boquilha, tocar encostada à parede para obter uma boa postura e fazer o exercício de começar em pianíssimo e acabar em fortíssimo.



12. Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som no Clarinete?

Sim

Não

13. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

14. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

4º Grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Sons longos e 12^{tes}.

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Notas longas.

10. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

4º Grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Sons longos.

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Notas longas, crescentes e decrescentes na escala cromática, encher o balão, encostada à parede, apoios, deitar na mesa.

10. Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir um bom som?

Notas longas, crescentes e decrescentes na escala cromática.



12. Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som no Clarinete?

Sim

Não

13. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

14. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Mestrado em Ensino da Música

Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação)

Caro Encarregado de Educação, como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo, 2018/2019, farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. De forma muito reduzida, este estudo terá a colaboração de alguns dos meus alunos e alunos de uma colega, no sentido de perceber se exercícios focados no som ao longo do aquecimento do instrumentista poderá melhorá-lo a longo prazo.

Por este motivo, venho pedir a sua autorização para fazer este estudo com o seu educando, realçando desde já que o nome não será exposto no trabalho final. Também entregarei inquéritos ao longo do ano letivo, mas estes são exclusivamente para recolha e análise de dados.

Agradeço desde já a colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Andrade Silva
(Professora Inês Silva)

Autorizo

Não Autorizo

Fernando Gomes Sousa
(Encarregado de Educação)



Mestrado em Ensino da Música

Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação)

Caro Encarregado de Educação, como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo, 2018/2019, farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. De forma muito reduzida, este estudo terá a colaboração de alguns dos meus alunos e alunos de uma colega, no sentido de perceber se exercícios focados no som ao longo do aquecimento do instrumentista poderá melhorá-lo a longo prazo.

Por este motivo, venho pedir a sua autorização para fazer este estudo com o seu educando, realçando desde já que o nome não será exposto no trabalho final. Também entregarei inquéritos ao longo do ano letivo, mas estes são exclusivamente para recolha e análise de dados.

Agradeço desde já a colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Andrade Silva
(Professora Inês Silva)

Autorizo

Não Autorizo

Pedro Nunes Cunha Martins
(Encarregado de Educação)



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

5º grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

Notas longas (Escala cromática)

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Escalas, começando com as notas mais graves, de seguida notas médias, por fim as notas mais agudas

10. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

5º grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

AQUECIMENTO COM NOTAS LONGAS EXEMPLO
ESCALAS CROMATICAS, COMEÇAR COM SOM
FORTE NO INVERSO FAZER O CONTRÁRIO

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

RESPOSTA MUITO SEMELHANTE À Nº6

10. Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir um bom som?

TER A NOÇÃO DE SOPEAR PARA O TUBO DE FORMA A PRODUZIR UM VOLUME DE SOM CONSTANTE QUER PARA FORTES OU PIANOS



12. Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som no Clarinete?

Sim

Não

13. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

14. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

5º grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Posições com a boquilha, notas longas.

10. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!



Inquérito

No âmbito do Projeto de Relatório de Estágio Profissional (Estudo de Investigação), como finalista do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao longo do presente ano letivo (2018/2019) farei um estudo sobre a importância do aquecimento para uma melhoria do som na aprendizagem do Clarinete. O propósito deste inquérito é recolher e analisar dados importantes para a minha pesquisa. Os inquiridos são alunos do segundo e terceiro ciclo (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Grau) e os dados pessoais não serão expostos. Desta forma, peço a vossa colaboração para responder a este inquérito. A duração será de 5 a 10 minutos.

1. Sexo:

Feminino

Masculino

2. Grau:

5º grau

3. Enquanto aluno/a, sabes dividir o estudo por partes (Aquecimento, estudos, Peças, entre outros)?

Sim

Não

4. A que parte pertence o aquecimento?



Início

Meio

Fim

5. Estás habituado/a a fazer exercícios de aquecimento?

Sim

Não

6. Se a resposta foi afirmativa na pergunta anterior, que tipo de exercícios fazes?

7. Tens noção da importância da qualidade do som que podes imitar do Clarinete?

Sim

Não



8. Se a resposta anterior foi afirmativa, fazes algum exercício ao longo do aquecimento que possa melhorar o som?

Sim

Não

9. Se a resposta anterior foi afirmativa, que tipo de exercícios fazes (de forma muito reduzida)?

Notas longas, exercícios de alternar entre o
piano e forte.

10. Durante as tuas aulas de instrumento realizas exercícios para obteres uma boa emissão de som?

Sim

Não

11. Se a resposta anterior foi afirmativa, que exercícios fazes em aula para reproduzir um bom som?

Exercícios de notas longas e exercícios com
escalas.



12. Ao longo do ano letivo, com a realização dos exercícios, sentes uma melhoria na emissão do teu som no Clarinete?

Sim

Não

13. Tens motivação para estudar Clarinete?

Sim

Não

14. Se a resposta anterior foi negativa, porquê?

Obrigada pela participação neste inquérito!